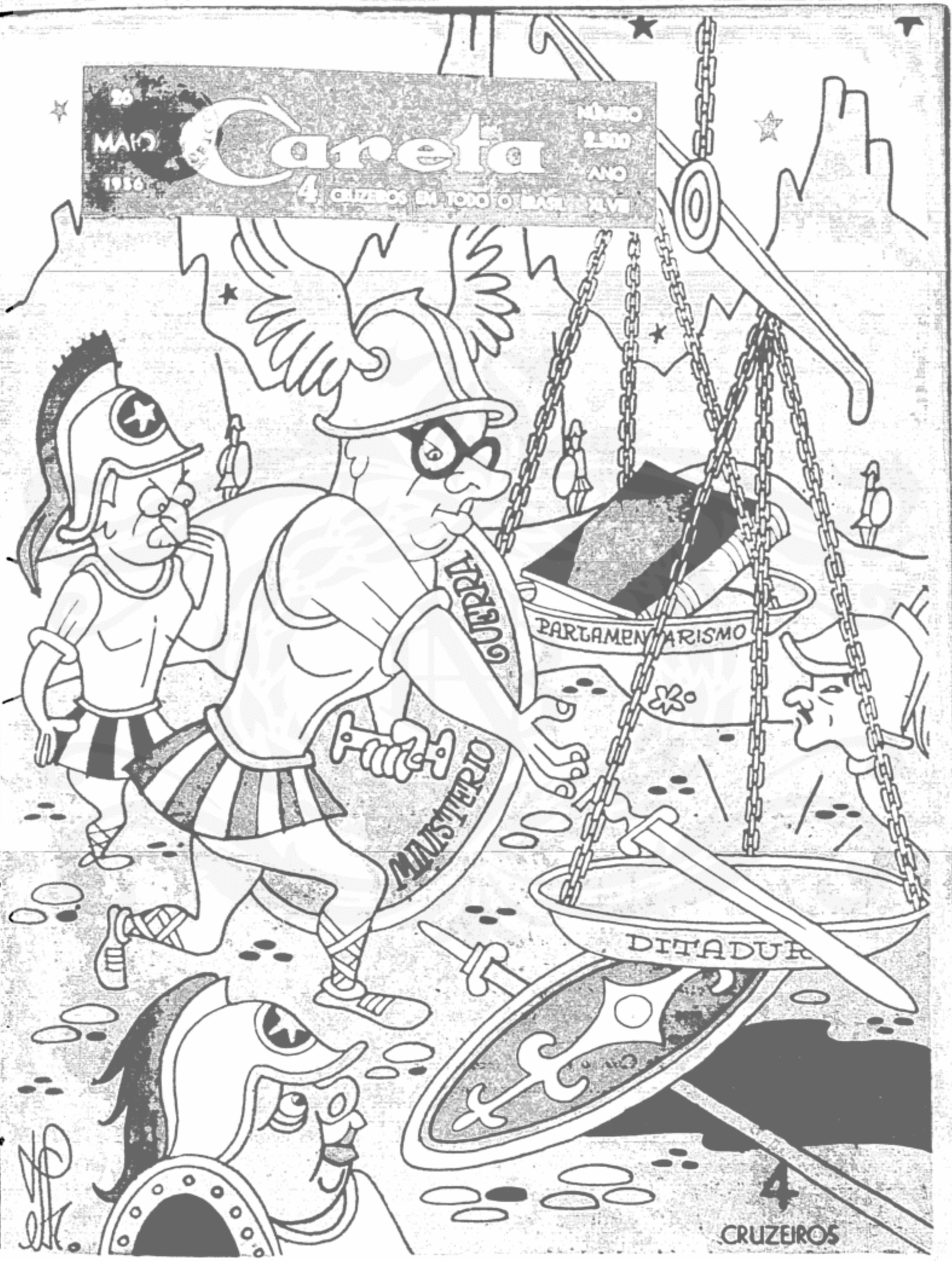
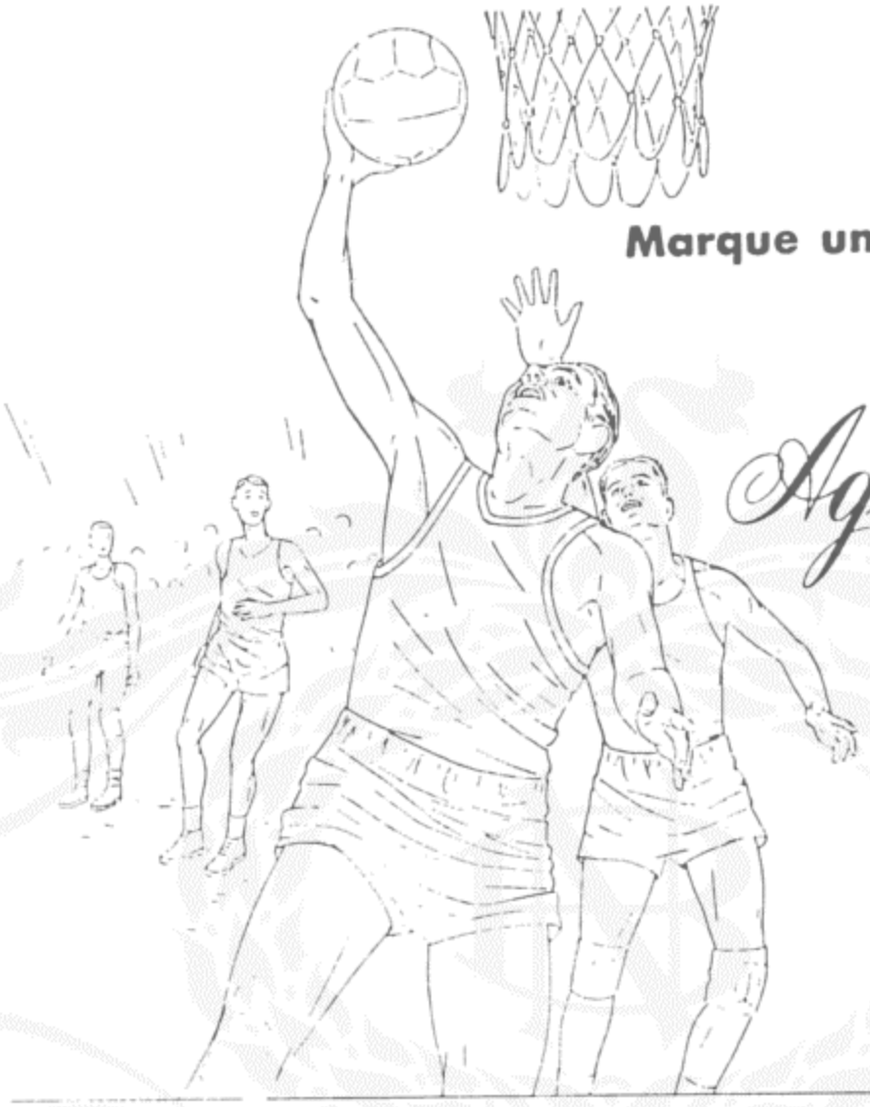


O PESO DA ESPADA

BRENO DA RUA LARGA — Ai dos vencidos!



Marque um duplo ponto!

Agua Tônica de Quinino BRAHMA

é mais reconfortante... e de típico sabor aperitivo

Realmente! Bebendo a gostosissima Agua Tônica de Quinino Brahma, você ganha duplamente: delicia-se com seu caracteristico sabor tônico aperitivo e sente ainda uma notável sensação de bem estar! Tôda ocasião é sempre uma excelente ocasião para se beber Agua Tônica de Quinino Brahma — reconfortante... deliciosissima... e muito mais refrescante!

gelada ou não,
com gin ou com limão
é deliciosissima

PRODUTO DA CIA CERVEJARIA BRAHMA

JORGE SCHMIDT
Fundador

Careta

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA 383
END. TEL. KOSMOS
Rio de Janeiro
TELEFONE 22-0220

Este número contém 44 páginas

LOOPING the LOOP

CAFE' E DOLAR

ATENDENDO ao que nos solicitam, por telefone e por carta, numerosos leitores desta secção, vamos tratar hoje da recente alta da taxa do câmbio livre, cujas cotações já beiram a casa dos noventa cruzeiros por dolar.

As perguntas que todos formulam são as seguintes:

1.ª Qual a explicação para a atual alta do câmbio?

2.ª Acham os senhores que o dolar subirá mais ainda?

3.ª Que medidas pretenderá o govêrno tomar para combater essa alta?

A explicação relativa ao 1.º item é a seguinte:

A atual alta do câmbio é devida à quase paralização da exportação de café. Existem, nos portos exportadores do produto, neste momento, cêrca de três milhões de sacas estocadas. No Brasil câmbio significa café e vice versa. Portanto, quando o país exporta café há câmbio; quando o não faz, não há. Isto posto, não há câmbio, ou melhor, há pouco câmbio à venda porque há pouco café exportado. E por que há pouco café exportado? Por uma série de razões, inclusive porque a cotação de 57 centavos americanos, por libra-pêso de rubiácea, é inferior ao valor do financiamento de Cr$ 440,00 por dez quilos ou sejam Cr$ 2.640,00 por saca de 60 quilos, estipulado pelo Instituto Brasileiro de Café.

O referido valor de 57 centavos americanos por libra-pêso corresponde — inclusive a bonificação paga ao exportador pelo govêrno — ao preço de Cr$ 410,00 por 10 quilos, mais ou menos. Existe, portanto, entre a cotação da Bôlsa de Nova Iorque e o preço do produto no Brasil, a diferença negativa de trinta cruzeiros por dez quilos.

A segunda pergunta é irrespondível, como irrespondível também é a terceira. Mas isso até não fica, entretanto, esgotado o assunto. Pelo contrário, há muitos mistérios que não são conhecidos do público, embora o sejam da maior parte daqueles que trabalham com café.

Os senhores devem estar bem lembrados da grande alta do câmbio ocorrida em meados de 1954, quando o dolar chegou a ser cotado a noventa e dois cruzeiros, pois não? Poucos meses depois baixava aquela moeda americana para oitenta e poucos, recordam-se?

Sabem por que ocorreu tal fato? Foi porque o govêrno passou a tolerar o que em comércio exportador se denomina de **sub-faturação**.

A coisa passa-se desta maneira: o exportador consegue, mediante truques, subôrno e misturas de tipos, uma classificação favorável para a partida que pretende exportar. Suponhamos que lhe concedam **tipo Santos 7** para café que, na verdade, é do tipo 6 ou 5. O faturamento dêsse café é obviamente feito na base de tipo 7, conforme a classificação oficial. Os importadores entretanto, à chegada da partida aos Estados Unidos, reclassificam-na e depositam num banco ou remetem em cheque ao exportador a correspondente diferença em dolares.

Êsses dólares — dizem que a evasão mensal atingia a cêrca de trinta e cinco milhões de dólares — é que eram vendidos no Brasil, no câmbio livre, ao preço de sessenta e setenta cruzeiros cada um.

O govêrno não sòmente sabia e tolerava isso, como até adquiria dêsses dólares para os revender, como ágio, nas quarta e quinta categorias!...

Recentemente o Diário Oficial — foi isso no dia 8 do corrente mês — publicou portaria do Ministério da Agricultura alterando o processo para a exportação dos produtos nacionais, portaria que veio complicar e dificultar consideràvelmente êsse processo, por obrigar o depósito, dos produtos em grão, em "armazéns—alfândega" onde serão classificados. Sucede, entretanto, que a classificação era até então cobrada na base de 30 centavos brasileiros por saca de sessenta quilos. Pelo novo processo da classificação será cobrada a taxa de Cr$ 3,20 (mais de mil por cento de aumento!). Essa taxa extorsiva arrecadada pela Secção da Economia Rural, será distribuida pelos fiscais incumbidos da classificação... Sabe-se que serão cêrca de quarenta e cinco milhões de cruzeiros a serem distribuidos por 30 fiscais, cabendo,

(Continua na página 33)

Mau exemplo

— Os Correios aumentaram o porte simples de 40 centavos para 2 cruzeiros e cinqüenta centavos !
— E a COFAP não está metida nisso ?!

A UTILIDA

A Sra. Popin fôra criada de servir. Durante longos meses passara as manhãs a despejar as águas sujas e a fazer a cama a um tal sr. Baché.

Este tal Baché redigia o "Correio dos Teatros", num vago jornal da noite, "O Notícias Falsas". Recentemente êle concordou em recomendar a Sra. Popin ao empresário do Teaatro das Fantasias.

A Sra. Popin passou a ser arrumadeira.

Entretinha-se, na sua água-furtada, havia já algumas manhãs, a coser uma velha saia de lã.

A Sra. Azeme, sua amiga e vizinha do lado, veio ter com ela.

Quer saber? Sra. Popin...

A Sra. Azeme confiou à Sra. Popin, que o emprêgo de criada de servir também já não lhe agradava, também a ela, e que se achava farta de mourejar todo o dia para à noite ir para a cama

SUPERFIXO
Alisa qualquer cabelo
O CAMPEÃO DOS FIXADORES NÃO É GOMOSO
FINAMENTE PERFUMADO E DE APLICAÇÃO AGRADABILISSIMA
SEIVA DE MUTAMBA
A VIDA DOS CABELOS
O MAIOR PRODUTO DE TODOS OS TEMPOS PARA PRESERVAR O VIGOR E A BELEZA DOS CABELOS
PETRÓLEO - ÓLEO - BRILHANTINA.
LABORATORIO SEIVA DE MUTAMBA - RUA VITOR MEIRELES, 68 — RIO
PELO REEMBOLSO: — (Quantidade mínima) SUPERFIXO — 6 vidros a Cr$ 20,00
PETROLEO SEIVA DE MUTAMBA — 6 vidros a Cr$ 35,00

DE DOS EMPENHOS

cheia de dores nos "rinzes". Confessou-lhe que gostaria de ser também arrumadeira, também ela, para passar os dias a pensar na "toilette" com que iria à noite, tôdas as noites, para o teatro.

— E então, lembrei-me — rematou — que a Sra. Popin podia dizer duas palavrinhas a êsse cavalheiro dos jornais que conhece! Dava-me um enormissimo contentamento.

— Nada mais fácil, Sra. Àzeme. Hoje mesmo vou fazer-lhe o pedido.

A nova ocupação da Sra. Popin valera-lhe no bairro uma alta consideração. Na leiteria, na quitanda, em tôdas as porteiras a quem oferecia entradas de favor, não se ouvia senão dizer: "Ah! a boa, a excelente Sra. Popin!" Ela percebeu logo que, se a Sra. Àzeme abraçasse igualmente essa lisonjeira carreira, diriam depois, sem dúvida, também dela: "Ah! a bôa, a excelente Sra. Àzeme!"

E absteve-se de solicitar a intervenção do sr. Baché em favor da sua amiga.

— Estou muito desolada, Sra. Àzeme — declarou ela, à noite. — O sr. Baché disse-me que recomendar uma pessoa, vá, ainda podia ser; mas recomendar duas, isso já não pode ser...

II

Durante três dias a Sra. Àzeme bateu à porta de tôdas as agências de colocações de Paris, na esperança de conseguir tomar conhecimento com um elemento qualquer da Imprensa; tinha, em vão, perguntado:

— Entre todos êsses senhores que pedem criadas de servir, não há nenhum que seja jornalista? Eu fazia um abatimento no ordenado.

No quarto dia estava já quase resignada a abandonar os seus projetos e sonhos, renunciando à entrada para o teatro.

Ao começar a ler o "Diário do Dia", que ela comprava havia 30 anos por causa dos seus folhetins apaixonantes, teve de repente uma idéia:

— E se eu fôsse pedir, para se interessarem por mim, àqueles senhores do "Diário do Dia"?

Só a embaraçava um pormenor. A quem era preciso dirigir-se no "Diário do Dia"?

Pela primeira vez na sua vida, depois de ler cada artigo, lia, igualmente a assinatura.

O artigo na primeira coluna intitulava-se: "Como repovoar a França". — Perguntou a si própria:

"Será o sujeito que assina isto que devo procurar? Terá influência bastante? E terá desejo de fazer favores?"

Um artigo na segunda página tinha por título: "Enganado e não agradecido".

E perguntou:

"Talvez o que assina esta coisa seja o melhor para eu procurar."

Um artigo na terceira página intitulava-se "Os Teatros — No Novidades — Primeira representação de "Bibiche e Ratão". — E exclamou:

"Sempre sou muito estúpida, não há que duvidar. E' a êste que escreve sôbre os Teatros, a quem devo com certeza dirigir-me."

Não tinha confiança na sua memória acêrca dos nomes. Temia esquecer o sobrenome daquele que ela considerava, já, o seu benfeitor. E cuidou de copiá-lo num pedaço de papel, desfiando, cuidadosamente, letra por letra: I, n, t, e, r, i, m.

III

Eduardo, um dos 38 rapazes do "Diário do Dia", acabava de entrar para o serviço, na antecâmara da redação. Não tivera ainda tempo sequer para trocar o casaco banal, pelo uniforme de botões amarelos do pessoal menor do "Diário do Dia". Viu entrar uma dama idosa, com luvas velhas e um chapelete de rendas, ornado com uma rosa em veludo negro.

— Que deseja a senhora?

A visitante consultou o pedaço de papel que escondia na palma da mão direita fechada e murmurou:

— Desejava falar com o senhor Interim.

Eduardo julgou ter percebido mal:

—Como disse? Senhor, quê?

(Continua na página 8)

Agora Sim!

ÁGUA COLGATE

para depois de barbear

PERFUMA
REFRESCA
TONIFICA

Use também CREME DE BARBEAR COLGATE!

Comedia infinita

O GOVÊRNO J. K. tomou as primeiras providências para realizar em 5 anos o que outros govêrnos realizariam em 50. A providência inicial foi o aumento das tarifas postais, sextuplicando-lhes os valores. As cartas simples passaram de 40 centavos a Cr$ 2,50 !.

Juscelino Kubitschek

Parece que também na exportação de areias monazíticas o govêrno J. K. vai adiantar-se muito, tanto quanto a voracidade da Orquima reclamar...

—◇—

Em ruidosa entrevista concedida à imprensa, o General Henrique Clóvis Bevilaqua Lott manifestou-se favorável ao voto dos analfabetos.

Jango Goulart

Não é verdade, porém, que com isso vise a beneficiar seu protegido, o Sr. Jango Circi Goulart, pois que êste já é eleitor.

△

ANÚNCIOS DESCLASSIFICADOS:

Garantimos a liberdade de criminosos por intermédio de habeas corpus.

Não tem importância que sejam criminosos notórios, devidamente processados e condenados. Basta que tenham suficientes recursos para as despesas.

Trabalho garantido, conforme podemos comprovar com atestados dos Srs. Ricardo Jaffet, Beijo Gregório Vargas, Samuel Érica Wainer, Ademar Chevrolet de Barros etc. etc.

Maiores informes nos nossos Escritórios de Negociatas, que funcionam em todos os órgãos governamentais, dirigidos por pessoas cujos nomes deixamos de mencionar por serem por demais conhecidos.

△

No mesmo dia em que o futebol brasileiro se enterrava em Londres, com o fragoroso fracasso do selecionado que lá se exibiu, nesse mesmo dia oziango o Supremo Tribunal Federal, que não deu Mandado de Segurança ao Sr. Café Filho, concedeu habeas-corpus ao Sr. Ademar Chevrolet de Barros, condenado por peculato.

Duas vergonhas nacionais.

AVISO AOS NAVEGANTES:

Caminhos abertos aos cavalheiros que se consagram ao peculato e às negociatas à sombra do Poder Público. Podem furtar à vontade, a Justiça, garante e o Gen. Henrique Clóvis Bevilaqua Lott garante a Justiça...

—◇—

O Prefeito Negrão de Lima negou-se terminantemente a permitir que a Feira de Livros, na Cinelândia, continuasse por mais alguns dias além do prazo pelo qual havia sido licenciada por S. Excia.

Êsse rigorismo prova que a Feira de Livros era coisa séria, útil ao povo e que não dava "vantagem" a nenhum apaniguado das rodas governamentais. Se desse...

—◇—

Bruscamente o General Henrique Clóvis Bevilaqua Lott, que estava em férias desde o dia 31 de janeiro, reassumiu as funções nas quais se investira desde Novembro último, de Presidente do Executivo e do Legislativo.

E' pena que o bravo General da novembrada não exerça o seu Poder para limpar o país dos ladrões e negocistas que se reabaletaram nas posições oficiais. Ao contrário, a fina flôr de safadeza nacional ostenta a proteção do General, **doublé** de Jurisconsulto.

—◇—

Parece que o Sr. Moisés Arapoti Lupion vai decidir-se pela renúncia ao mandato de senador para permanecer no Govêrno do Paraná.

E' que o Senado está torpedeando os seus arapotis. No Govêrno do Estado terá, portanto, maiores possibilidades de preparar outros negócios...

OS HOMENS TAMBÉM TÊM DIREITO DE APELAR PARA SEUS ENCANTOS...

Na sala de audiências de uma das varas criminais, todos os olhares femininos convergem para o banco dos réus, onde se encontra sentado rapaz de compleição atlética, rosto másculo, ornado por cabelos fartos, tão regularmente ondulados que se diria "permanentes" — talvez fôssem mesmo... — e dois olhos imensos e sombrios...

Ângelo Passos, que desmente o nome, à pergunta do juiz:

— Qual sua profissão ?

Respondeu, mostrando os dentes brancos e brilhantes:

— Não tenho nenhuma.

— De que vive o senhor ?

Desta vez calou-se. Na verdade era difícil explicar o meio original, pelo qual obtinha dinheiro... Abordava na rua geralmente mulheres bem apresentadas, contemplava-as com admiração e, com a mão sôbre o coração, dizia:

— Senhora, vendo-a, fiquei fulminado.

A mulher, geralmente, sorria... O pirata continuava:

— Sou o deputado Quincas de Oliveira, minha senhora; fiquei completamente perturbado quando a vi e essa perturbação se traduz pela palavra amor. Tenho necessidade de revê-la... Olhe, vou colocar na sua bôlsa um cartão com o meu endereço. Suplico-lhe que me telefone...

E o sedutor personagem desaparecia... com a carteira de dinheiro de sua conquista, à qual só restava o recurso de apresentar queixa à polícia.

— Há contra o senhor cinqüenta e duas queixas de mulheres furtadas ! — exclamou o juiz. — Não reconhece que foi odiosa sua conduta ?

O malandro, com sorriso cínico, respondeu:

— O homem também tem o direito de apelar para seus encantos... tanto quanto a mulher.

Os encantos do falso anjo fizeram com que fôsse bater com os costados na cadeia durante um ano...

NÃO FOI GUTENBERG O INVENTOR DA IMPRENSA ?

O mais antigo exemplar conhecido de texto impresso consiste numa *plaquette* chinesa, que data do ano 594, quer dizer quase mil anos antes de Gutenberg imprimir a Bíblia na Europa. Com preocupação evidente de servir às donas de casa, êsse texto intitulava-se: "Cuidados aos cães."

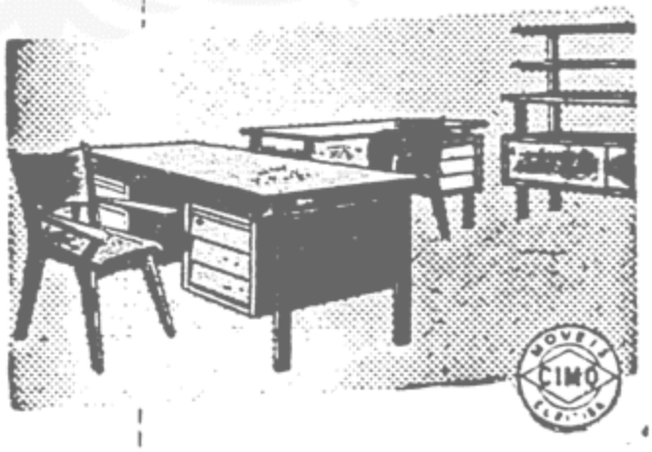
DE CABEÇA EM CABEÇA CORRE A FAMA
DOS PRODUTOS DE BELEZA
Pindorama.
PETRÓLEO QUINADO PINDORAMA
LOÇÃO PINDORAMA
LOÇÃO PINDORAMA, suave, mente perfumada, devolve aos cabelos brancos a côr natural
PETRÓLEO QUINADO PINDORAMA, evita a queda e os branqueamentos precoce dos cabelos

PRODUTOS DA MAIS ALTA CONFIANÇA

PRODUTOS PINDORAMA PERFUMARIAS S.A. Ed. Próprio RUA ANNA NERY, 1944 RIO

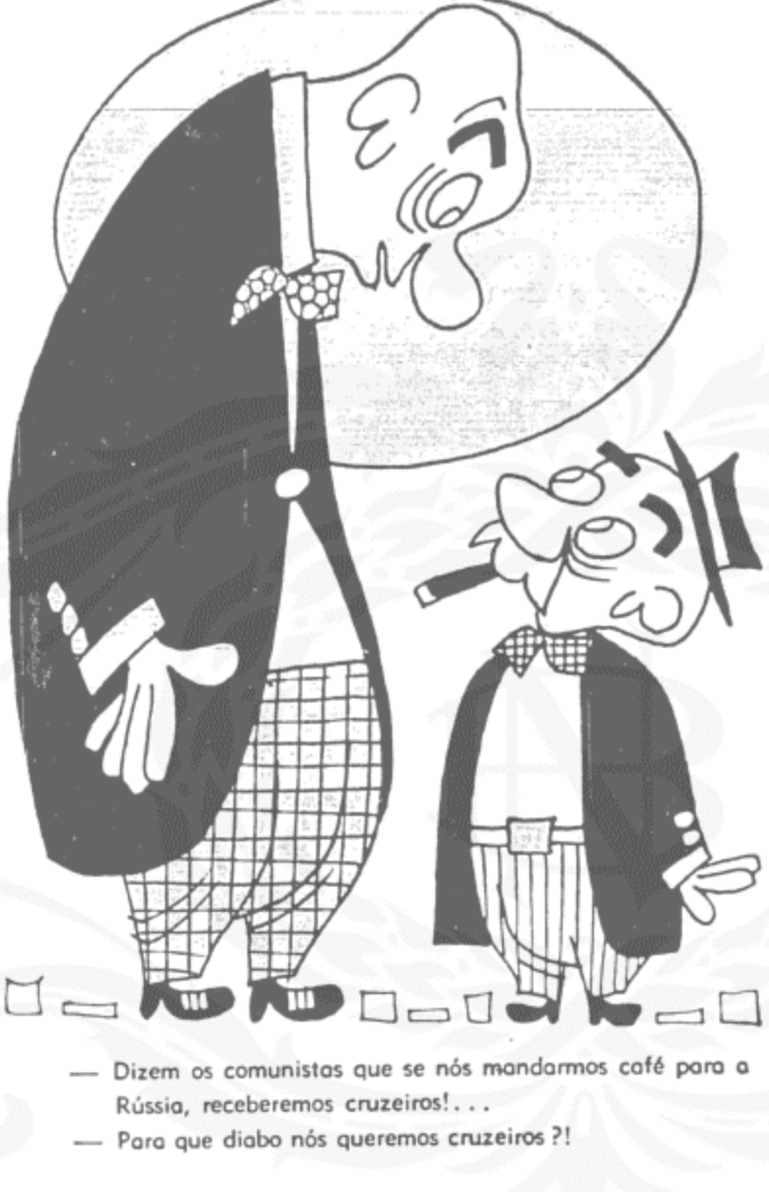
solicite o modêlo 9.600!

COM PÉS DE FERRO



MÓVEIS CIMO

Papel pintado



— Dizem os comunistas que se nós mandarmos café para a Rússia, receberemos cruzeiros!...

— Para que diabo nós queremos cruzeiros?!

CALÇAS ★ PALETÓS ESPORTE
ARTIGOS FINOS PARA HOMENS
Elegancia-Distinção
e os MENORES PREÇOS do RIO
RIALVA
confecções ltda.
127-Av. Mar. Floriano-127
Careta

A UTILIDADE DOS EMPENHOS

Impassível, a visitante repetiu:

— O sr. Interim.

O sr. Interim! Esta respeitável mulherzinha queria ver o sr. Interim! Esta respeitável mulherzinha imaginava que existia um sr. Interim em carne e ôsso como existe um Henry Maret, um Adolfo Brinon ou um Allbert Flament!... Eduardo teve grande dificuldade em não estourar a rir.

Que resposta se pode oferecer a uma pergunta tão inesperada?

Esteve tentado a afirmar: "O sr. Interim? Não está. Acaba de sair agora mesmo." Esteve tentado a afirmar: "O sr. Interim não vem hoje ao "Diário do Dia"! Passa o dia com a Sra. Interim, sua espôsa, e os pequenos Interins, seus filhos, no castelo de Nenhures, em casa de sua sogra, a Sra. Ninguém, da família de Tôda a Gente."

Avançou para a visita. Cumprimentou-a cerimoniosamente inclinando o busto. E exclamou tomando ares importantes:

— O sr. Interim? Sou eu, minha senhora, eu próprio. De que se trata?

— Ah!... E' isto... meu senhor... E' isto... Eu sou Àzeme... velha leitora do "Diário do Dia".

Muito perturbada, a Sra. Àzeme, confiou a Eduardo o fim da sua visita.

Eduardo fêz menção de refletir durante alguns instantes. E por fim comunicou:

— Uma velha leitora? Diz que é uma velha leitora do "Diário do Dia"? Velha vejo eu que é... Leitora, creio na sua palavra... Está bem. Espere... Vou tentar qualquer coisa por si... Vá procurar, um dia dêstes, o diretor do "Teatro das Fantasias" e diga-lhe simplesmente: "Venho da parte do sr. Interim". Posso assegurar-lhe que vai ser

logo recebida por êle, e verá que excelente acolhimento vai ter !... Vá lá, vá lá...

IV

O sr. Sansão, o Diretor do "Fantasias", não fôra ao Teatro durante todo o dia. Ao chegar, às 8 horas, perguntou ao empregado do escritório:

— Veio alguém procurar-me, esta tarde ?

O rapaz tirou uma lista do bolso:

— Primeiro veio o sr. Xis, que queria...

— Um ator ! Não interessa... Quem mais ?

— Depois, o sr. Ipselon que...

— Outro ator... Que praga ! Quem mais ?

— Em seguida, uma velhota. Disse-me que se chamava Àzeme. Deseja um lugar de arrumadeira. Disse-me que era recomendada ao sr. Diretor pelo sr. Interim, crítico do "Diário do Dia".

— Ela disse-lhe que era recomendada pelo... pelo "Interim"?

O sr. Sansão desatou a rir. Encolheu os ombros por fim e exclamou:

— E' fantástico como você é idiota ! Ninguém lhe ouviu dizer com certeza asneira como essa !... A mulherzinha deve ter-lhe explicado que vinha recomendada pelo senhor... pelo senhor... Não sei quem é... mas que exerce interinamente a crítica do "Diário do Dia", e que foi, na semana passada ou na outra, chamado para manobras.

O sr. Sansão pegou no telefone:

— Alô... Alô. Secretaria Geral do "Diário do Dia" ? Pode dar-me um esclarecimento, se faz favor. Quem é que está atualmente a substituir interinamente o senhor Guy Mauve ?... Como diz ? O quê ? E' o próprio Diretor do jornal ? Obrigado, muito obrigado.

O sr. Sansão mandou chamar o contra-regra:

— Escreva imediatamente a essa pobre mulher... A senhora Àzeme... Aqui tem a residência. Deseja ser arrumadeira cá no Teatro. O Diretor do "Diário do Dia" recomendou-ma com interesse... Avise-a que é assunto arrumado.

— Mas é que... — murmurou o contra-regra — os lugares de arrumadeiras estão todos preenchidos... Ainda há pouco admitimos uma tal senhora Popin, mandada pelo Baché, do "Notícias Falsas"...

O sr. Sansão cortou o fio às considerações do seu empregado:

— Não quero saber da senhora Popin, nem do tal Baché... O que não posso é recusar um favor tão pequeno ao Diertor do "Diário do Dia" ! Está tudo cheio ? Está bem ! Faça uma coisa. Quando escrever à senhora Àzeme, a dizer-lhe que pode entrar de serviço amanhã, aproveite e escreva umas linhas à senhora Popin, a informá-la que nos vemos obrigados a dispensá-la do pessoal do "Fantasias" !

UM BOM PENTEADO
ÓTIMA APRESENTAÇÃO

WELLA

Não esqueça êste preceito! Lembre-se de que os seus cabelos também podem realçar a sua personalidade.
Use, pois, pela manhã, o específico creme

WELLAFORM

e apresente-se sempre impecavelmente penteado, com os cabelos brilhantes e protegidos.

WELLAFORM – creme para pentear, à base de Kolestral

À venda em tôdas as casas do ramo

As mulheres que se casam mais depressa

EVA, não obstante a independência conquistada e os pruridos de superioridade que lhe excitam os miolos, não pode ouvir falar em casamento sem aguçar os ouvidos... Por isso êste assunto a interessa sobremodo. As mulheres que se casam mais depressa, no tumulto trepidante de nossos dias, não são as recatadas filhas-família nem as grãfinas da *society*, que se expõem aos homens como "bons partidos"... As moças que exercem certas profissões são as que mais depressa encontram marido e, na grande maioria dos casos, excelentes consortes. As "estrelas" famosas do teatro ou do cinema, com a máscara sedutora do "maquillage", fascinam fàcilmente Adão... Seus romances, porém, são efêmeros... "Os homens de suas vidas" passam por elas como meteoros... As mulheres que se casam mais depressa não exercem, em geral, profissões brilhantes, mas se dedicam a tarefas, nas quais revelam as melhores qualidades femininas.

BELEZA E DEDICAÇÃO

De acôrdo com estudos recentemente concluidos, as *record-women* do casamento são as *cover-girls* e as aero-moças. Bonitas, elegantes, exercendo profissão fatigante e na qual não podem permanecer longo tempo, sorridentes por dever, as *cover-girls* renunciam logo ao celibato. Setenta por cento delas são espôsas, geralmente dedicadas, após dois ou três anos de trabalho. A grande maioria faz casamentos ricos. O mesmo se dá com as aero-moças, que criam para as emprêsas de navegação aérea problema permanente: o da substituição. Educadas, cultas, gentis por fôrça do ofício, velando com a máxima dedicação pelo confôrto, o bem estar dos passageiros, conquistam naturalmente os homens com quem convivem. Sessenta por cento das aéro-moças abandonam a profissão para dedicar-se ao lar.

CARINHO E VOZ SUAVE...

Em seguida vêm as enfermeiras e as telefonistas. As enfermeiras casam-se muitas vêzes com médicos. Mas, muito mais vêzes, casam-se com os doentes de que tratam. Êles, desde o momento da entrada no hospital ou na clínica, vêem nelas anjos benfazejos que os conduzem no caminho da saúde. As telefonistas seduzem os homens sòmente pelo prestígio da voz. As admiradoras dos cantores não percebem que seu ídolo envelhece, que o ventre se avoluma, se a voz permanece a mesma. A voz as fascina. O mesmo caso se dá com as telefonistas. Se sua voz é doce, suave, encanta o cavalheiro que está do outro lado, na ponta do fio, a conversa se prolonga, repete-se e zás... pretoria...

Nas profissões em que as mulheres ficam lidando diretamente com o público, no qual predomina o elemento masculino, a percentagem é de mais de vinte por cento: porteiras de teatros e cinemas, recepcionistas dos grandes hotéis e vendedoras das lojas de luxo. Estas são as mulheres que mais depressa encontram "os homens dos seus sonhos". Êles vão sem querer ao seu encontro... O mesmo se pode dizer das mulheres que desempenham as funções de chefia em certas emprêsas, mas, nesse caso, a sedução pessoal representa apenas papel secundário.

A êsse propósito, já foi anotado por um cronista que é falsa a afirmação feita pela romancista Anita Loos, na sua célebre obra "Os homens preferem as louras mas se casam com as morenas." Na realidade, as morenas não se casam mais depressa do que as louras ou as ruivas. Para umas, como para outras, o casamento é, geralmente, o que disse conhecido humorista, "a primeira etapa de vida nova, cujo limite lógico é o divórcio." Como, infelizmente, não temos divórcio no Brasil, podemos parodiar o conceito, dizendo que o casamento entre nós é tormento, cujo derivativo lógico é o arranjo, no Uruguai ou no México, de novas uniões menos severas...

O. Santamarina

correias
DINAMIC
de diversas medidas, para quase todos os tipos de carro
DINAMIC
Tenha sempre uma correia DINAMIC sobressalente em seu carro
MESBLA
RJ. JANEIRO — S. PAULO — P. ALEGRE — B. HORIZONTE — RECIFE
SALVADOR — PELOTAS — NITERÓI — VITÓRIA — MARÍLIA

um velho amigo de sua barba...

Creme de barbear

INGRAM'S

Um pouquinho do Creme de Barbear Ingram's faz um mundo de espuma... Mais concentrado, Ingram's amacia, tornando mais fácil a tarefa de barbear.

Para uma barba perfeita, suave, sem irritações, prefira

Creme de barbear INGRAM'S

em tubo ou em pote... com ou sem mentol!

AS MAIS CURIOSAS NOTÍCIAS

Pittsburgh — W. Z. Sulenski decidiu pagar à Equitable Gas C.º uma conta de 6 dólares que lhe foi apresentada pela primeira vez em 8 de Dezembro de 1926. Ao fazer o pagamento, explicou que "se não opôs objeções a liquidar a dívida", foi porque nos últimos anos "decidiu solucionar qualquer problema financeiro com incontestável urgência."

Cincinnati — Empregado da noite e vigia numa loja na estação local, Walter Búder foi vítima de um *hold-up* ultra-rápido, praticado por dois gangster, que depois de retirarem 225 dólares da caixa-registradora, desapareceram, levando a pistola automática de Búder, seu relógio-pulseira e suas calças.

— ✧ —

CHURCHILL E OS CAVALOS

Winston Churchill, em certa ocasião, declarou: "Fui bem treinado para montar a cavalo, uma das coisas mais importantes do mundo. Uma hora passada na sela, nunca é perdida."

AVISO

Comunicamos ao público que em vista da extorsão que constituem as novas tarifas e das descabidas exigências do Serviço Postal, que obriga a abertura dos envólucros das revistas para verificar se não existem cartas no seu interior, resolvemos não mais aceitar pedidos de assinaturas, bem como sustar aquelas que estejam seguindo. Providenciaremos quanto à devolução dos saldos porventura existentes em nosso poder.

A GERÊNCIA.

26-5-1955

Alta e baixa

— Acredita você que o govêrno possa conter as manobras altistas dos tubarões do Mercado Municipal ?!

— Acredito, sim, se êle **baixar** . . . o pau.

A Hora

REALIZARAM-SE no Rio, com excepcional brilhantismo, as homenagens prestadas às Mães no respectivo dia. Poemas, discursos, vitrinas, anúncios, tudo homenagem. Não houve mãe que não fôsse cantada em prosa e verso, pintada em cartazes, exaltada em programas de rádio. Enganamo-nos. Uma, a grande mãe Pátria, ficou esquecida, enquanto a devoram ratos de todos os feitios, que nenhum respeito devem sentir pela sua casa que é, afinal, a da Mãe Joana.

— ✧ —

E nossos amigos inglêses, que tão acerrimamente defenderam na última Grande carnificina Mundial sua liberdade, continuam serenamente a sufocar a rebelião dos nacionalistas de Chipre, que também lutam por sua independência.

O primeiro ministro Eden declarou sem rebuços que a posse de Chipre interessa à velha Albion como o último posto de controle da zona petrolífera do Oriente Médio.

Isso autoriza o recente enforcamento de dois rapazes cipriotas acusados do assassínio de um soldado inglês em conflito de rua. A mãe de um dos condenados à morte implorou clemência à rainha Elizabeth, que não pôde atender ao desesperado apêlo porque no momento estava ocupada em acariciar a fronte do próprio filho.

— ✧ —

Quanto à França, continua empenhada em reprimir os anseios de libertação da Argélia. Isso, depois de haver emancipado Marrocos e a Tunísia. Justifica a incoerência declarando que o caso da Argélia é diferente e mais não diz porque não lhe é perguntado.

SESTA

Conhecido político contava, há dias, a um amigo, que sua mulher tinha o hábito, no Verão ou no Inverno, de tirar uma soneca depois do almôço.

— Isso faz-lhe bem ? — perguntou polidamente o amigo.

— A ela não sei — respondeu o outro — Mas a mim, muito.

— ✧ —

DEFINIÇÃO

— Psiquiatra — disse Jean Rigaud — é o homem que vai às Folies-Bergère e olha os espectadores.

GRIPES ? TOSSES ? BRONQUITES ? ASMA ? COQUELUCHE ?
XAROPE PEITORAL PAULISTA
De grande eficiência nas moléstias do aparelho respiratório
Produto do Lab. Farmacêutico das
INDÚSTRIAS REUNIDAS DE JOSÉ STEFANINI
Av. Londres, 416 — Bonsucesso — Fone: 30-5540

Que Passa

E que fazem agora os govêrnos de Marrocos e da Tunísia, aqueles ingratos? Declaram em voz alta que tudo farão para que a Argélia conquiste também sua independência!

— ✧ —

Mas deixemos a *estranja* e vamos aos casos de casa. Todos vimos como foram exageradamente auumentadas as taxas postais e telegráficas. Uma coisa absurda, indefensável! Taxas proibitivas, em suma.

Pois o diretor geral do departamento informa que, *em certos lugares*, o movimento foi muito mais considerável. Verdadeira corrida de clientes aos Correios e aos Telégrafos. Aumentou incrivelmente a tabela? Pois vamos portear cartas, vamos taxar telegramas, minha gente! devem ter exclamado os clientes, pelo menos *em certos lugares*. Parece até que o povo dêsses sítios estava só à espera dêsses aumentos para aumentar a correspondência... O contrário do que fazem os pechincheiros, que esperam loucuras de abril ou de maio, com *violentas remarcações (low prices)* para fazer seus abastecimentos.

E pensando bem, não achou a atual direção o meio eficaz de dar mesmo gordo lucro aos sempre deficitários Correios e Telégrafos? Ou não há lógica, ou a experiência está a indicar que o melhor meio de fazer crescer a afluência de freguezes àquele departamento é mesmo aumentar-lhe a taxa de serviços.

Portanto, telegramas a 100 cruzeiros por 20 palavras e cartas simples a 25 cruzeiros — e as repartições postais-telegráficas serão, como diz o outro, um formigueiro humano.

Depois, é organizar os balancetes e recolher o formidável saldo ao Banco do Brasil!

Zenóbio.

O esmêro no pentear-se define o cavalheiro que usa a *insubstituível*

ÁGUA DE QUINA PINAUD

ÁGUA DE QUINA PINAUD

– a sua máxima proteção contra a

ANEMIA DOS CABELOS

Cuidado! Se você está perdendo cabelos, use sem demora a revigorante Água de Quina Pinaud! De grande efeito tônico, a Água de Quina Pinaud protege as raízes dos cabelos, evitando a caspa e a seborréia... tornando os cabelos mais fortes, macios e brilhantes. E com seu discreto e tão agradável perfume, a Água de Quina Pinaud é ótima também para facilitar o penteado feminino!

Todo barbeiro conceituado aconselha o uso da renomada Água de Quina Pinaud!

Escolha o tipo mais adequado para você:

Água de Quina Pinaud – **com óleo.** Sem empastar... [illegible] melhor! De fórmula francêsa, à base de [illegible] plantas, contem [illegible] óleos, tão [illegible] que [illegible] invisíveis!

Água de Quina Pinaud – **sem óleo.** Com as exclusivas virtudes tônicas da quina, substitui, com vantagem, qualquer loção não-oleosa!

PINAUD *Paris* Perfumistas desde 1810

TRICAS E FUTRICAS

Quem semeia ventos, colhe tempestades... Não ha dúvida. E o Brasil teve tido em todos os tempos alguns semeadores ilustres de ventos. Um dêles foi o general Goes Monteiro: comprazia-se, nos seus velhos bons tempos, em semear ventos... para colher — confusões. Agora temos outro: o general Lott. Como o seu camarada, o general Lott também utiliza, na sua semeadura de ventos, um instrumento verbal: entrevistas à imprensa. Cada entrevista do general Lott é um temporal: revolve, assanha, desmantela céus e terras. A mais recente — a que concedeu ao repórter Carlos Castelo Branco — foi de tôdas a que fêz maior furor. E afinal as contas que disse o general Lott para desencadear as fúrias da tempestade? Coisas sabidas e inocentes: a *sua* verdade. E a *verdade* do general Lott, que comporta sempre, como êle diz, *reservas mentais*, são sempre perturbadoras e exacerbantes. Daí a celeuma e a confusão que elas ateiam no nosso mundo político. O general Goes teve afinal um sucessor — e um sucessor de alto estilo, que os repórteres mais solertes e inteligentes da nossa imprensa têm sabido utilizar com infinita sabedoria. Quem no frigir dos ovos fica um pouco perplexo e assustado, hoje, com as entrevistas do general Lott, é o Presidente Kubitschek que acaba tendo mesmo é de concordar com elas...

Teixeira Lott

Juscelino Kubitschek

✧

Mais um peculatário premiado com alto cargo na administração: o diretor do Serviço de Proteção aos Índios. Repete-se o episódio da Rádio Mauá. E quem denuncia o peculatário, desta vez, é o próprio P.T.B. Santo Deus, que classe desunida!...

—✧—

O sr. Antônio Balbino vai ter afinal uma ficha de consolação para os seus desencantos políticos: vai receber a Bahia a visita do sr. Juscelino Kubitschek.

Antônio Balbino

—✧—

O brigadeiro Jussaro, que apesar do nome era absolutamente anônimo, conseguiu o seu cartazinho, com uma entrevista em Uberaba. Deve estar feliz como aquêle caboclo da pia da anedota... Mas a sua punição não podia deixar de estar nas cogitações do Brigadeiro Fleiuss. O ministro da Aeronáutica tem-se revelado homem isento, austero e correto. Daí a interpelação que enviou ao Brigadeiro Jussaro. Que o brigadeiro Jussaro tivesse paciência: o cartaz também tinha o seu preço. Mas o brigadeiro Jussaro recusou em bôa ordem: não era homem para êsses apuros.

Deu o dito por não dito.

—✧—

O Senado liquidou afinal a negociata de Arapoti: Nota singular ao votar contra o escândalo, o sr. Lourival Fontes exibiu um bilhete do sr. Getúlio Vargas condenando a negociata do sr. Lupion. Apesar disto, o sr. Caiado de Castro votou a favor do Arapoti do sr. Lupion.

Lourival Fontes

Que singular fidelidade à memória do Chefe que depois de morto o elegeu senador!...

Moisés Lupion

—✧—

O líder do govêrno na Câmara, em assuntos políticos militares, não é o sr. Vieira de Melo: é o bravo e aguerrido advogado da Orquima, sr. Armando Falcão. Explicando a última entrevista do general Lott o sr. Falcão substituiu taciturnamente o sr. Vieira de Melo da liderança do govêrno e casou Juscelino e Lott numa confissão mútua.

Vieira de Melo

Armando Falcão

—✧—

A ida do sr. Amaral Peixoto para Washington (que o sr. Nereu Ramos recebeu com um suspiro de alívio!), embora resolvendo o caso pessoal do ministro da Justiça, criou um grave problema doméstico para o P.S.D. — a substituição do Presidente do Partido.

Amaral Peixoto

O sr. Amaral Peixoto, em vez de renunciar, como se esperava, limitou-se a licenciar-se. E assim a Presidência vai cair nas mãos do sr. Benedito Valadares, o que não havia de ser muito grato ao sr. Juscelino. Que fazer? E o P.S.D. teve de recorrer a seus velhos expedientes políticos (e velhas raposas pessedistas...), para contornar a situação... Conseguirá assim resolver o caso?

Nereu Ramos

Benedito Valadares

Moderno Estudos
CABELOSAN
EXTINGUE A CASPA EVITA A QUED
DÁ BRILHO VIGOR E BELE
AOS CABELOS
LTDA.
Um produto das Indústrias Antisardina

Classe desunida

— Um sujeito, na Inglaterra, pediu divórcio porque o cachorro da espôsa não o deixava entrar no quarto do casal.

— Mas que **cachorro!**

A buro

AO sr. Joaquim Fagundes, Avenida da Liberdade 193, Belo Horizonte.

Ilmo. Senhor: Li seu anúncio no "Diário de Minas", relativo aos porquinhos da India que deseja vender. Peço que me envie, contra reembolso postal, um casal para a estação de Belo Horizonte. Saúda-o afetuosamente, J. Frutuoso.

Do chefe da estação de Belo Horizonte ao sr. Joaquim Fagundes.

Caro Sr.: Está depositado, nesta estação, um casal de porquinhos da India que deverá retirar mediante o pagamento de 20 cruzeiros para despesas de expedição (tarifa para suinos, G. W. 23).

Do sr. Joaquim Fagundes ao chefe da estação de Belo Horizonte:

Ilmo. senhor: Como os porquinhos da India não são suinos, deve ser-lhes aplicada a tarifa G. W. 144 para pequenos animais domésticos, razão por que só devo legìtimamente pagar 3 cruzeiros e não 20 como o sr. pretende. Sem outro assunto, sou Joaquim Fagundes.

cracia

Do chefe da estação de Belo Horizonte ao inspetor do II Distrito do Rio:

Tenho a honra de enviar a V. S. a reclamação dirigida a êste serviço pelo sr. Joaquim Fagundes. Aguardo ordens para cumprimento.

Do chefe da estação de Belo Horizonte ao Serviço de Reclamações:

Referência: Porquinhos da Índia, de Joaquim Fagundes. A fêmea teve 12 filhos esta noite. Que devo fazer?

Telegrama do Serviço de Reclamações ao chefe da estação:

Conserve recém-nascidos. Informe Direção da Companhia.

Do diretor da Central ao diretor do Jardim Zoológico do Rio:

Muito agradeciamos a V. S. nos informasse a que classe de mamíferos pertencem os porquinhos da Índia e se estão incluídos na família dos suínos.

Do diretor do Jardim Zoológico ao diretor da Central:

Peço muita desculpa de ter tardado quatro meses a responder à carta de V. S., mas só agora voltei de viagem de estudo ao Norte. Os porquinhos da Índia, apesar do seu nome, não são suínos, mas pequenos mamíferos da família dos roedores.

Do chefe da estação de Belo Horizonte ao Serviço de Reclamações:

Confirmo minha correspondência anterior sôbre porquinhos da Índia. As quarenta fêmeas deram à luz novos 400 animais. Os armazéns estão cheios.

Do Serviço de Reclamações ao chefe da estação:

Retransmitimos seu ofício à Direção. Aos porquinhos da Índia deve aplicar-se a tarifa G. W. 144, relativa a animais domésticos.

Do chefe da estação ao sr. Joaquim Fagundes:

Tenho a honra de informar que a reclamação de V. S. foi considerada e deferida. Nestas condições, terá que pagar 3 cruzeiros pelo transporte dos dois porquinhos da Índia e mil cruzeiros por gastos efetuados com 400 porquinhos da Índia, atualmente em depósito nos nossos armazéns.

Nota da Administração dos Correios e Telégrafos:

Carta devolvida ao remetente. O sr. Joaquim Fagundes mudou-se e ignora-se a sua atual residência.

Do chefe da estação ao II Distrito:

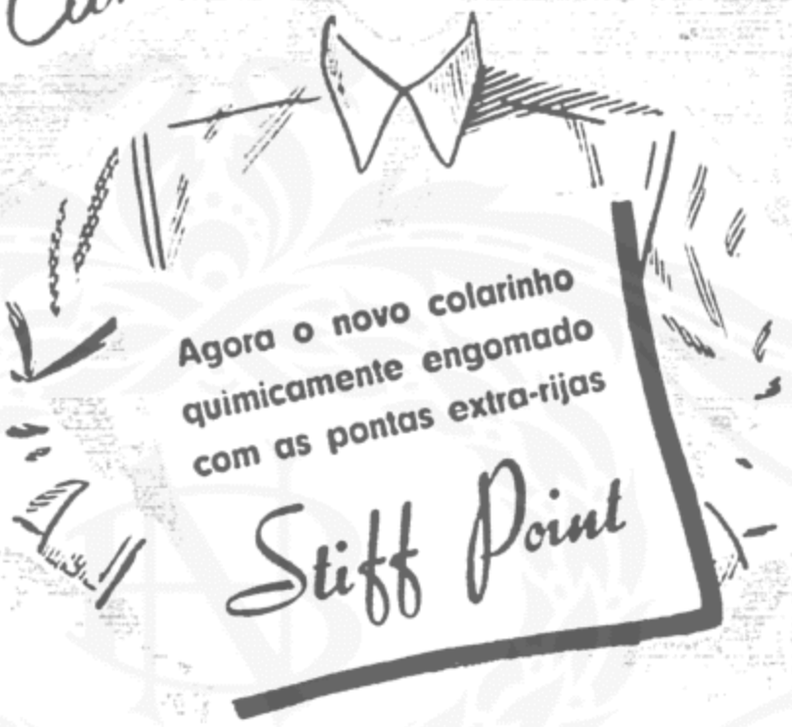
Suplico providências. A estação está completamente invadida por porquinhos da Índia e o orçamento não chega para gastos de alimentação dos mesmos. Se desejam envie exposição, mandem três vagões especiais.

Do Jornal de Belo Horizonte:

A CIDADE FOI INVADIDA POR PORQUINHOS DA ÍNDIA. PEDEM-SE PROVIDÊNCIAS AO GOVÊRNO.

Tannhauser

Camisas



A VENDA EM TÔDAS AS BOAS CASAS DO RAMO NO BRASIL

Os OCULOS do DIABO

Crônica de Lisboa, por **Jorge Ramos**

Jornalista português

SUA MEJESTADE O VENTRE

A CIVILIZAÇÃO, êsse extraordinário progresso dos homens que não resolve os problemas sociais — tem um deus ao qual todos prestam culto: o Ventre. A inteligência põe cada vez mais alto o nível de cultura, a humanidade progride, o mundo avança — e afinal tudo gira à volta dessa tremenda realidade. Não é um mito — é uma lei, um destino, uma onipotência. Todos lhe obedecem como a um ídolo. O Ventre é o rei do mundo — o soberano mais despótico, soberbo, indiferente, espécie de presença universal comandando todos os atos humanos. Sua Majestade o Ventre escuta o mar intranqüilo que ruge debaixo da insolidariedade que separa todos os homens com fronteiras de contrastes abomináveis. Mas que lhe importa? O que o Ventre quer é abiscoitar a sua fama constante, saciar a sua cobiça, mastigar com demorada volúpia o seu orgulho e a sua indolência. Para êle a Terra é uma cômoda poltrona onde se instala, repousando as nádegas colossais, digerindo em paz as grandes palavras sonoras: Trabalho, Honra, Moral, Pátria.

Salve Ventre! ventripotente imperador dos povos! ventre bojudo, rotundo, formidável ôdre da alta finança, pipa gigantesca da usura, da ambição e do egoísmo, balão de tripas regaladas e gorduras supérfluas, cuja adiposidade custa muitas restrições à Miséria! ventre-aranha chupando a mosca do empréstimo a alto juro, ventre opulento, sacramentado pela lascívia da arrogância, da riqueza, do sangue-azul, da vaidade e do cabotinismo! Ventre elegante, que vai de intestinos enganados aos chás das embaixadas e cospe esmolas nas missas de sufrágio! Salve Ventre, ditador da espécie humana, desde o civilizado sifilítico ao bárbaro africano! Ventre que conduzes o Mundo, governas os homens, bandeira internacional do Interêsse, do Negócio, da Adulação e da Transigência! Ventre que conheces tôdas as línguas, que almoça nas espeluncas do crime e ceia nas "boites" de luxo! Pai das indústrias, do comércio, da ciência e da metafísica, da arte e da filosofia que tem o mesmo apetite em Nova Iorque ou em Tombuctou. Salve bezerro de ouro, ateu que reza, imortalidade da prepotência nesta vida efêmera de confusão e de ruído! Código da supremacia do Estômago sôbre a Consciência, pensa das autarquias salsicharia das guerras balança da Justiça fabricante de glória! Ventre Moloch ventre tabu ara insaciável com sangue de abutre escudo da Fôrça abocadura da Fé dem! Ventre que as multidões veneram de joelhos! Ventre que és duro como um diamante, pesado como uma rocha sutil e sibilino como a Fatalidade! Por ti os poetas prostituem a musa, os hipócritas triunfam a mentira sobe a escadaria da calúnia para receber o bom preço da intriga, a diplomacia intruja os govêrnos, aluga-se a dignidade, sacrifica-se o pudor, dispute-se um lugar no banquete da Vida — que para muitos é um ôsso — e as mulheres vendem-se, os homens esmurram-se, os imbecis obedecem e os espertalhões removem montanhas coroam-se de louros, enchem os cofres vão aos ombros das turbas desfrutam honrarias, tornam-se célebres, e montando a burra da Política entram na Jerusalém da apoteose! Salve Ventre!

Avé Ventre-Cesar! Aqueles que por ti sofrem e suam, te saudam!

✧

O coronel-comandante da Polícia Militar, Ururahy Magalhães e o Chefe de Polícia, General Mazeau.

Polícia Militar

Comemorou-se na semana p. p. o 147.º aniversário da Polícia Militar. Foram realizadas diversas solenidades, entre as quais as que se verificaram na **Escola de Recrutas,** em Marechal Hermes, com a presença do Chefe do govêrno e outras altas autoridades.

São dessas solenidades as fotografias desta página

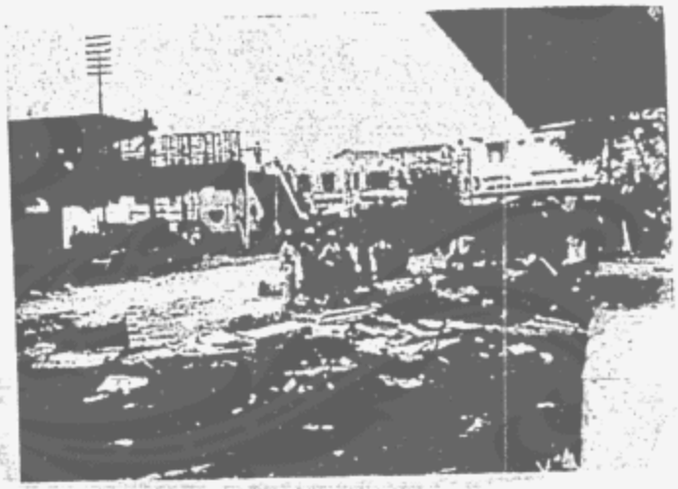
A SITUAÇÃO agrava-se de hora para hora. A alta do custo da subsistência sobe com tal furor que se torna impossível prever que percalços nos esperam dentro de três ou quatro meses.

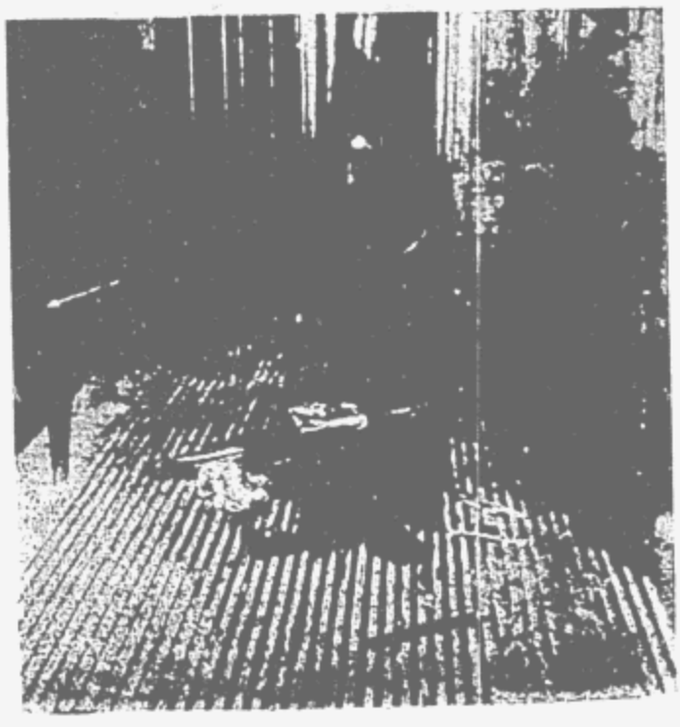
Os últimos aumentos são da classe dos astronômicos. bondes mais 100%; correios mais 600%; telégrafo mais 1.400%. E' a loucura! E' a voragem! E' o saque!!!

Garantido pelas armas que o povo compra para a defeza da pátria, o govêrno tripudia sôbre a nação, favorecendo os apaniguados, os afilhados e os correligionários de aventuras políticas.

A confusão é geral, a anarquia se expande, o caos se avizinha. O povo miúdo — êsse que nas eleições fraudulentas que aqui se travam concorre sempre para a vitória do pior: Getúlio — Dutra — Juscelino — já se mostra descrente e revoltado com o descalabro que a todos aflige. Então, cansado de tanta mistificação e revoltado de tanta inépcia e desonestidade, subleva-se e se põe a depredar. Foi o que ainda recentemente fêz em Caxias, onde só por milagre não reduziu a cinzas a estação e o material rodante ali estacionado, como se pode ver nas fotos dêsta página.

E' assim que a "michórdia" principia...





Quebra!

Quebra!

VI Jogos Infantís

EM prosseguimento à disputa dêsses jogos, realizaram-se, no dia 13 do corrente, na Praça Paris, diversas provas, entre as quais as de patinete, velocípede e automóvel, para meninos e meninas.

No ginásio do Colégio Anglo Americano, na praia de Botafogo, realizaram-se as provas de tiro ao alvo, entre outras. As provas foram muitas, dado o considerável número de disputantes. Publicamos, nesta página, alguns aspetos dessas provas, tôdas disputadas com grande afinco pelos esforçados atletazinhos.

A prova de tiro ao alvo com fuzil foi levantada pela magnífica atiradora do Colégio Anglo Americano, senhorita Anne Marrie Barbeaux, que aparece ao centro da página. A posição de tiro de Mlle Anne Marie, a julgar pelo que se pode ver na fotografia, não é lá muito clássica, mas o fato é que a jovem acerta no alvo com grande eficiência.

Quem observa a fotografia ao alto da página, lado esquerdo, percebe diversos concorrentes a uma das provas de patinete. Se observar atentamente, perceberá a imensa desvantagem que levam os concorrentes possuidores de instrumentos toscos, de rodas pequeninas, alguns muito pesados. Verá que dentre tôdas as patinetes uma única foi cientificamente fabricada, com tubos ôcos de aço e rodas de raios metálicos e pneumáticos com câmara de ar. Foi essa, precisamente, a patinete vencedora da prova.

Para a próxima vez, meus amigos, é tratar de arranjar veículos em igualdade de condições. Se o papai e a mamãe começarem com chôro porque a vida está cara e não lhos quiserem comprar, é fazer greve e ameaçá-los:

— "Se não me der a patinete, não estudarei."

CONCURSO DE BELEZA

EM prosseguimento das provas para a escolha de Miss Distrito Federal de 1956 realizou-se, no dia 12 do corrente, no simpático Clube dos Caiçaras, na Lagôa Rodrigo de Freitas, em Ipanema, a eleição de Miss Caiçaras, tendo recaido a preferência dos presentes na linda e simpática Dirce de Lima e Moura, que aparece nas duas fotografias, da direita, quando recebia a faixa das mãos de Emilia Corrcia Lima, Miss Brasil de 1955.

No mesma ocasião foi escolhida a jovem e interesante Lygia Maria Galdi para representar o Grajahú Tênis Clube na disputa do titulo de Miss Distrito Federal, prova realizada na séde do simpático grêmio da Avenida Engenheiro Richard.

Reunião de Misses no Clube Militar, em 12 de Maio pretérito.

Dirce de Lima e Moura e Emilia Corrcia Lima

Lygia Maria Gradi

Sylda Campbell Pamplona.

Miss Clube dos Caiçaras de 1956 recebe a faixa simbólica ***das mãos de*** *Miss Brasil de 1955.*

✧

A escolha de **Miss Clube Militar** recaiu numa boneca, que responde pelo belo e sonoro nome de Sylda Campbell Pamplona. Concorrente de primeira linha ao titulo de Miss Distrito Federal de 1956, a vitória de Mlle Sylda foi recebida com ensurdecedora salva de palmas.

Na fotografia ao alto, ao centro, grupo das principais concorrentes ao titulo. Trata-se, não ha dúvida, de maravilhoso **buquê** de jovens belas e saudaveis, que vai dar muita dôr de cabeça ao juri que as tiver de julgar

DIAS DE

SOB êste título o famoso diretor cinematográfico Elio Petri produziu um filme para Giuseppe de Santis. Trata a película de uma questão de matrimônio na Ciociaria. Nela aparecerão a linda e sensual Marina Vladi e o galã Marcelo Mastroianni.

Marina Vladi é nossa conhecida. Esteve entre nós, de passagem, quando de regresso do Festival Cinematográfico de Punta del Este, no Uruguai. Era então muito jovem, quase um bretinho. Seu nome real é Marina Poliakoff Baydaroff, nome nada cinematográfico, como se vê...

Fora do estúdio Marina aparece aos olhos de quem a observa tal qual é: uma moça graciosa, atraente, de olhar ardente. Parece uma escolar que brinca com os colegas, saltando bancos e escondendo bilhetes amorosos nas carteiras dos seus admiradores. No estúdio, entretanto, é uma atriz madura, em pleno apogeu de brilhante carreira artística.

Apareceu a primeira vez em um filme de Merle Oberon (Due sorelle amano) em 1949, quando tinha apenas 11 anos de idade. Três anos mais tarde, 1952, reapareceu em um novo filme "Fanciulle di lusso". Nesse mesmo ano tomou parte em dois novos filmes, "Penne nere" e "La figlia del diavolo". E foi assim que o cinema italiano ganhou uma grande artista nascida na França.

AMOR!

Os difíceis papéis de "As infiéis" e "Prima del diluvio" e ainda "L'età dell'amore" vieram firmar definitivamente, o grande talento de Marina Vlady.

Quando, em 1949, Marcello Mastroianni tomou parte no seu primeiro filme "Domenica d'Agosto", no papel de sedutor de uma criada de servir, já era ator consumado. Tratava-se, na verdade, de artista ainda jovem, mas que se havia distinguido no palco. Isso veio, uma vez ainda, confirmar o que os peritos têm muitas vêzes dito: que a melhor escola de cinema é o palco de um teatro. Em a "Décima Musa", seu primeiro filme, causou admiração a todos aqueles que participaram dessa película. A razão dêsse sucesso deve a ao fato de ser um dos raros artistas que representam por amor à arte e não por mero interesse mercantil. Foi isso que o levou aos pináculos da fama. Foi isso, igualmente, que levou os produtores italianos a confiar-lhe o desempenho de 32 celuloides em menos de cinco anos!

Para a filmagem de "Dias de Amor" diversas dificuldades surgiram, inclusive a de descobrir um jovem que soubesse exprimir, com sinceridade, os ímpetos de sua juventude mas que, no momento preciso, fôsse capaz de frear êsses ímpetos. Dentre todos os candidatos apresentados só Mastroianni agradou em cheio. Êsse papel desempenhou-o tão magistralmente que a crítica foi unânime em elogiá-lo.

UBERABA

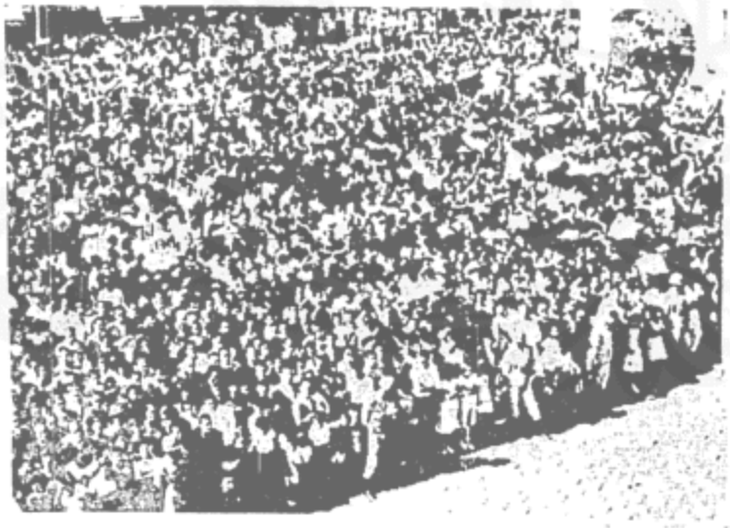
REALIZOU-SE, na progressista cidade do Triângulo Mineiro, com a presença do Chefe da Nação e o Governador do Estado de Minas, as festas comemorativas do 1.º Centenário da Fundação de Uberaba. Durante uma semana — 3 a 10 de Maio corrente — a bela cidade mineira esteve engalanada, entregue aos festejos a que se dedicou tôda sua população.

Dentre as numerosas celebrações que en-

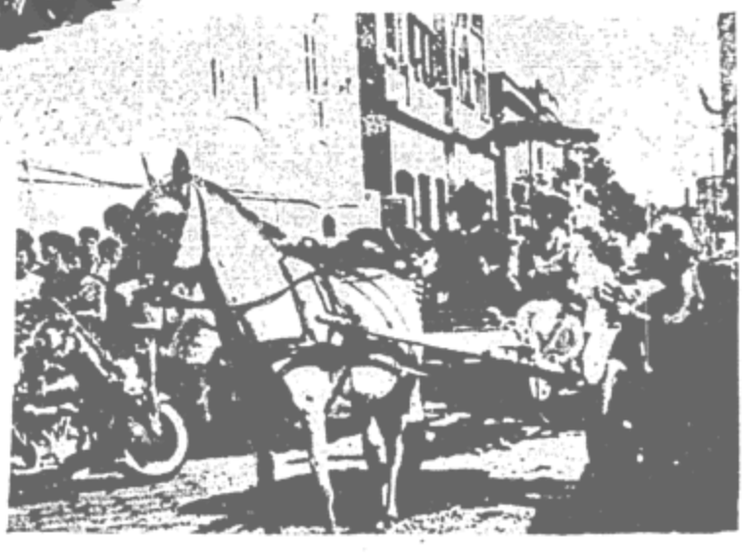
Desfilam as alunas da Escola Normal.

Os grupos escolares.

Os escravos.



A compacta multidão.



A Princesa Isabel.

tou-se com lugar, nossa reportagem fixou as que ilustram esta página nas quais aparecem, ao alto, o garbo do desfile das normalistas uberabenses, o escolhido a uma dos grupos escolares; a passagem de jovens acorrentados, representando a escravatura vigente ao tempo da fundação da cidade e, em **charretes** a Princesa Isabel, a Redentora, e o casal mais idoso da cidade, ambos centenários.

A multidão, que se comprimia por detrás dos cordões de isolamento mantidos por fôrça armada, não cessou de aplaudir tomada de grande en-

É realmente notável a ação da

Tricomicina

no combate à calvície e suas diversas manifestações.

Se os seus cabelos estão caindo ou se o senhor já é acentuadamente calvo, não hesite mais: comece a usar ainda hoje a loção TRICOMICINA que promove a recuperação dos cabelos perdidos, assegura a permanencia dos que ainda existem, elimina a caspa e a seborreia e higieniza o couro cabeludo, deixando-o livre de quaisquer impurezas.

APLIQUE ASSIM A TRICOMICINA:

1. - Faça uma vigorosa massagem, com as pontas dos dedos, em tôda a cabeça.

2. - Com um algodão embebido em Tricomicina friccione fortemente todo o couro cabeludo.

Tricomicina

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

FERIDAS ECZEMAS ESPINHAS e QUEIMADURAS
CALMOLINE
· FARMÁCIA SIMÕES — Rua Matoso 33 — RIO

ANATOMIA ESTÉTICA

A cabeça é ornamento de luxo. Na vida, quanto maior fôr a cabeça, maior é o número de cabeçadas que se dá. As mulheres fazem mais fé numa cabeça de alfinete do que nas dos homens. Isso é devido ao fato de que o alfinete se lhes prega às saias, enquanto os homens, nem sempre...

✧

Os olhos são as "janelas da alma". Os miopes distinguem-se dos outros por trazerem essas janelas sempre meio fechadas, como se fôsse para não ver as tolices que os outros fazem...

— ✧ —

Dizem que o amor entra pelos olhos. E' tolice: pelos olhos entram as conjuntivites e saem, às vêzes, as lombrigas.

— ✧ —

A bôca é uma cova de Caco.

E' o lugar onde se aninham os beijos, as mentiras e os micróbios. Também é por onde saem as "cobras e os lagartos" que dizemos de nossos amigos...

— ✧ —

O tórax é o fole do corpo humano. Nele se geram os suspiros, que se dividem em duas grandes classes: os de aspirações ambiciosas e os de inspirações estéticas. Afinal de contas, o suspiro é um fenômeno puramente respiratório, que nada tem a ver com a alma dos homens ou das mulheres...

✧

A caixa abdominal, essa é o guarda-comida do organismo. Em algumas pessoas êsse móvel toma proporções desmedidas, adquirindo forma esférica ou semi-esférica. Os gordos são individuos de instintos monopolizadores: guardam, no ventre, o ma-

O avança

— Já abriram um vultuoso crédito para a mudança da capital!
— Êles já estão mudando mas é o **capital**...

terial com que se poderia alimentar uma cidade inteira.

— ◇ —

As pernas são as rodas do avião humano. E' com elas que muita gente "vai longe" na vida. Quando não, diz-se que "não vai lá das pernas".

— ◇ —

Os braços são uma espécie de antenas rádio-telegráficas: apanham as coisas no ar, são o veículo dos pêsames e dos cumprimentos, servem para prender, entre si, os namorados, e ainda descarregam, quando necessário, os choques elétricos dos murros.

— ◇ —

O cotovelo é o órgão de que se utilisam as espôsas para chamar, diante de estranhos, a lerda atenção dos maridos.

— ◇ —

A parte menos digna e elevada do corpo humano são os pés. E' uma região montanhosa (vide calos), pouco limpa e de aspeto geral antipático. Os pés e a escova de dentes não devem ser trazidos em público. Muito amor tem naufragado nos escolhos de um pé de que os sapatos encobriam as montanhas e as anfratuosidades.

— ◇ —

Os dedos são reminiscências das garras dos animais ferozes. Entre a mão de um gato e a de uma mulher a única diferença está em que os gatos não pulem as unhas...

— ◇ —

O tornozelo é o para-choque natural do veiculo humano. Foi feito para sofrer — como certos apóstolos da ciência ou da religião. Os mártires são os tornozelos da humanidade...

B. N.

I Frigorificada

— Essa **Sonja Henie** é avó daquela que patinava no gêlo, em nosso tempo de rapaz ?!
— E' ela mesmo...
— Puxa, como o gêlo conserva !

Uma história original

NOGUEIRA tinha prometido a Silvano contar-lhe uma história em que êle, Nogueira, dizia ter sido um dos principais personagens.

E domingo calhou.

Estava Silvano sentado no O. K., muito entretido a ver as mulheres despidas em roupas de banho, quando Nogueira despontou da carroça de sorvetes, lambendo, à laia de cão guloso, o sorvete de chocolate que acabara de comprar.

Ao deparar com o Silvano, patenteou no olhar a alegria que lhe provocara o encontro e foi sentar-se junto dêle.

Hoje é que vai! — disse Nogueira, sorvendo rápidamente o gelado, com receio de que o amigo não estivesse para o aturar.

E, repimpando-se na cadeira, entrou no assunto, com a voz refrescada pelo sorvete:

— Foi há trinta e tal anos. Estava em plena ebulição a guerra de 1914. Eu, por fôrça das circunstâncias, tive que ir freqüentar a Escola Militar. Nunca me passara pela cabeça ser militar profissional. E tu não fazes idéia da impressão que senti, ao encontrar-me no meio de fardas, metralhadoras e cornetas a tocar! Tendo nascido em meio agrícola, não havia no ambiente em que fôra criado qualquer ponto de contato com aquêle a que eu, inesperadamente, tive de adatar-me. Mas o Homem é animal mais adatavel do que o papel de forrar casas. O papel, se encontra na parede qualquer rugosidade, custa imenso a colar, ou se se consegue colá-lo, não é por muito tempo, porque, mal a gente se descuida, começa logo a descolar. O Homem, não! Por maiores que sejam as rugosidades que se oponham à sua adatação, o Homem acaba sempre por vencê-las e a adatação dá-se, às vêzes, mais rápida e mais fácilmente do que a gente espera.

E Nogueira, depois desta tirada filosófica, abriu a cigarreira, ofereceu um cigarro ao Silvano, tirou outro para si, acendeu os dois com o mesmo fósforo e continuou a falar:

— Ora, na Escola Militar foi que conheci o protagonista desta história que ando há tanto tempo para te contar, por saber que gostas imenso, das mesmo uma perna ao Diabo para ouvir histórias originais.

— O' Nogueira, conta lá isso e deixa-te de mais preâmbulos! Que diabo, começa já com a fita de fundo e não me impinjas mais documentários! atacou o Silvano, que era todo cinéfilo.

E Nogueira retomou a palavra, com andamento compassado:

O tal rapaz era o Fonseca. Viera também freqüentar uma Escola que preparava oficiais para o Exército

Alto, forte e musculoso, dono de mãos de cavador e cara o mais ordinária que possas imaginar. Fonseca fôra, durante dias, o assunto predominante das nossas conversas. Todos olhávamos para êle com pena e, ao mesmo tempo, com reserva. Ninguém queria falar com o Fonseca. Ninguém queria andar com o Fonseca. Era um estranho, um isolado no meio de todos nós.

No entanto, eu via no seu olhar qualquer coisa que me dizia que estávamos enganados. O Fonseca, com aquêle aspeto de selvagem, devia ser inteligente.

E, enfrentando as críticas dos meus condiscípulos, comecei a sair tôdas as tardes com êle.

O rapaz lamentava-se do ostracismo a que tinha sido votado, contava a sua vida, as suas aspirações, os seus anseios. E eu, à medida que íamos conversando, via aumentar a minha convicção de que era injusta a atitude dos meus colegas. Fonseca não era, como êles supunham, um boçal qualquer. Tinha alma, tinha espírito, tinha, até, uma finura de maneiras pouco vulgar. O que o prejudicava era o aspeto, o exterior. Por dentro, valia tanto ou mais do que qualquer de nós.

— E agora é que vai a história:

— Já não é sem tempo!... — comentou, entre dentes, o Silvano.

— Pois então vamos à história: Uma noite, Fonseca e eu fomos ao teatro. Representava-se não sei já que peça. O que sei é que, quando entramos, já tinha começado o primeiro ato. Sentamo-nos nos nossos lugares. Na mesma fila, e logo a seguir a nós, estava uma família composta de pai, mãe e uma jovem de 20 anos, muito loura, e pela seguinte ordem: a jovem, à esquerda; o pai, no meio e, à mãe à direita. Fonseca ficou ao lado da moça.

O pai, logo que viu um aluno da Escola Militar sentado junto da filha, começou a mexer-se na cadeira, a deitar olhares de desconfiança, a tomar, enfim, atitudes tais, que parecia que ao lado da filha se tinha sentado algum gatuno.

Momentos depois, disse à filha:

— Henriqueta, passa para aqui!

Cumprindo a ordem paterna, Henriqueta passou para o lugar do pai e êste foi ocupar aquêle em que estava a filha.

Então, Fonseca, para responder à afronta, teve êste gesto, verdadeiramente genial:

Tirou a carteira do bolso do lado direito, e olhando para o pai da pequena como quem olha para um ladrão, meteu-a no bolso do lado esquerdo.

Depois de acabar a história, Nogueira ficou à espera do efeito que ela tinha produzido. Como Silvano não reagisse, perguntou-lhe:

— Olha lá! Tu não te ris?! Não achas que é história muito original?!

— Não! — respondeu-lhe secamente o amigo.

Então, por que?!

Porque essa história passou-se comigo! Eu é que a contei, deve haver dez anos...

Moralidade: Quando se conta histórias aos amigos é preciso ter muito cuidado a fim de que não suceda o que ao Nogueira aconteceu. É muito desagradável ficar-se com cara de idiota.

Com ÓLEO DE LIMA penteade
Êle vive sempre encostado..

Faça como o rapaz que sabe viver... use tambem ÓLEO DE LIMA, que é produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura ÓLEO DE LIMA amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado.

ÓLEO DE LIMA

Trajes para Passeio e Esporte
ROUPAS sob MEDIDA
ESPECIALIDADES DA Alfaiataria ORIENTE
• 131 • Av. Mar. Floriano • 131

Contos e Pontos

UMBERTO PEREGRINO

O FOTÓGRAFO SE RETIRA

A NOITE se antecipa no jardim de folhagem densa.

O homem, que ocupa a ponta de um banco retirado, interrompe a leitura do jornal, dobra-o e deixa-se ficar, talvez cogitando que a iluminação pública devia ser mais cuidada, pelo menos obedecer a horários lógicos.

Em direção a sombras acolhedoras move-se um casal, a mulatinha muito grudada ao bombeiro. Mas o militar não tem pressa, caminha indiferente, parecendo inteiramente esquecido da sua generosa profissão...

O fotógrafo, que ali passou o dia inteiro fixando forasteiros expansivos, crianças-prodigios, casais risonhos, agora se retira taciturno, conduzindo a máquina pesada, que bem podia comparar ao fardo da vida, principalmente da sua vida. Mas nem isso, tão simples, tão adequado à filosofia de um fotógrafo de jardim, nem isso lhe ocorre. Quem sabe em que pensará êle, de cabeça baixa, olhando para o chão? Não posso garantir nada, em todo caso é certo que o bom fotógrafo não quis cobrar, hoje, o retrato de certa mulatinha a quem dirigiu palavras que ela recebia entre risinhos ou então dizendo:

— "E' bondade sua, *seu* Manuel".

Na hora de entregar o mólho de retratos quis reter-lhe a mão, uma coisa tão inocente que a dona, entretanto, não permitiu, ainda entre risinhos:

— "Ah! *seu* Manuel, deixe disso, todo mundo tá vendo".

Teria êle avistado agora o casal que se encobria nas sombras? Caminhava de cabeça baixa, fingindo que não vira ou de abatido porque tinha visto? Tudo podia ser, à escolha do observador, conforme seu estado de espírito. O homem do jornal, por exemplo, opinaria que naquela treva por fôrça o sujeito tem de andar assim. Um namorado ausente da bem amada imaginaria soluções bastante dolorosas — doença em casa, dívidas, desditas conjugais. Já outro fotógrafo do jardim acharia que o seu concorrente apenas caminhava vergado ao pêso da máqui-

Variando

— V. Excia vai montar hoje no **Executivo** ou no **Legislativo**?

— Estou com vontade de montar no **Judiciário**...

na, e admirar-se-ia de haver quem reparasse nisso. Provàvelmente, digo eu não estou disposto a sentimentalismo, o nosso bom fotógrafo despende, cada dia, alguns retratos com as freguesas que lhe apetecem e se não abandona o método é que tem suas razões...

Quanto à mulatinha de hoje tem meios para amansá-la: uma ampliação colorida é infalível. Mas não quer, a rapariga tem lá seu namorado, Deus o livrasse de histórias com bombeiro... Aliás, fazia bem, o nosso bom fotógrafo, aquela é impossível, daria a ampliação colorida ao bombeiro, com dedicatória. Adora a farda.

Looping The Loop

(Continuação da página 3)

portanto, a bagatela de um milhão e quinhentos mil cruzeiros a cada um dêsses impelicados...

Ignoramos qual possa ter sido o real intenção do govêrno, ao instituir tão vultoso prêmio para êsses felizardos. Se foi apenas para favorecer afilhados e protegidos políticos acertou em cheio, mas se com isso visou encher de dinheiro os fiscais a fim de que não se vendam aos exportadores deu nova prova de inépcia e obtusidade, porquanto só os parvos poderão ter dúvida de que a **marmelada** continuará.

Mas ainda não ficou esgotado o escabroso assunto. Há mais... Os exportadores, diante da situação criada pela nova portaria, retraíram-se, desinteressados da exportação; os plantadores, por sua vez, já se puseram a gritar, porque querem seja a rubiácea transferida, da classe de bonificação à exportação em que se encontra, para a imediatamente superior, enquanto ambos, e mais todos os interessados em ver o cadáver do cruzeiro, se põem a clamar por reforma cambial que reduza a moeda à sua expressão mais simples: O. Enquanto tal coisa ocorre, as cotações do grão caem na Bôlsa de Nova Iorque, que é, em última instância, quem lhe estipula o preço.

A nós, que não temos interesse algum em causa, afigura-nos que dentre tôdas as medidas sugeridas para obviar ao mal, a menos nociva ainda é a de continuar o govêrno fechando os olhos ao sub-faturamento. Trata-se, não há dúvida, de medida ilegal e imoral. Considere-se, entretanto, que êsses dólares voltam ao Brasil e que o Banco do Brasil, ao adquiri-los ao preço médio de setenta cruzeiros, passa a revendê-los por mais de duzentos, fazendo pois negócio da China.

Bob

Com a palavra NOSSOS LEITORES

Gustavo Corção, no suplemento do "Diário de Notícias" de 24-4-56, criticando o suculento prêmio conferido ao jovem filho do ex-"leader" Capanema, com sua apressada nomeação de causídico da mamãe-Prefeitura, sugere a criação de determinada liga de jornalistas e tribunos, à qual se atribuiria o meritório papel de não deixar desvanecer qual se atribuiria o meritório de nossos concidadãos, os escândalos daquele teôr e de outros seus imediatos congêneres...

São êles inteiramente triviais no mundo governamental, depois da revolução intentada contra o império das atas falsas, do *bico de pena* e dos viciados reconhecimentos de poderes.

O tempo, sempre imparcial e justiceiro, acabou mostrando que aquelas combatidas falhas tinham, pelo menos, a salutar virtude de impedir que nossas câmaras legislativas se enchessem de deshonestos e analfabetos repimpados ainda, com seu prestígio, perante as massas que, convertidas aos critérios *queremistas*, os absolvem de tudo, como no rumoroso caso Ademar de Barros!...

O ilustre comentador precipuamente visa ao fato que trouxe ao tablado, tão severamente debatido e destrinçado por S. S., qual bom católico que é.

Esqueceu-se, porém, de que êle se esmaece, perdendo de importância e de significado, mesmo ético, confrontado devidamente com a aluvião de muitos outros, no setor político-administrativo, após a ordem de coisas sòlidamente incrustada no nosso cívico modo de ser em 1930...

Reduz-se, portanto, a "café pequeno" a nomeação profligada,

FALANDO DURO...

êlo de imensa e emaranhada cadeia, e também em pertinência a diversas outras, perpetradas no mencionado departamento municipal.

Entre elas, inclui-se a do sr. Lourival Fontes, para que êste eterno e leal amigo do falecido ex-ditador pudesse aposentar-se com polpudos vencimentos (oriundos de exegese demasiado liberal do judiciário, em revide tardio às iniqüidades dos *Dodsworths*, *somados* à não pequena

parcela que lhe daria o Senado, na sua qualidade de neófito delegado da democracia, aquela de que galhardamente escarneceu nos "saudosos" tempos do DIP!...

Atente mais o provecto cronista em tôdas as monstruosidades, desvios, conspurcações e sujeiras do longo regime autoritário, quer quando claro e patente, quer quando embuçado, a despeito de até então inédito na história de nossas instituições...

Entretanto, hoje tudo deslembrado, qual se não possuíssemos aquela memória que *Dewey* esculpe como distinção caraterística entre o homem e os animais:

"*Man differs from the lower animals because he preserves his past experiences. What happened in the past is lived again in memory. About goes on today hangs a cloud of thoughts concerning similar things undergone in bygone days. With the animals, an experience perishes as it happens, and each new doing or suffering stands alone.* (Reconstruction in Philosophy, pag. 29).

Aqui as experiências morrem logo, como entre os animais, ou acontece aquilo que Francisco Campos disse certa feita: "No Brasil, nada tem consequência"!...

A mór parte dos responsáveis pelo que aí está, pelos crescentes sofrimentos que assoberbam o maior número (todêle vítima do encarecimento da vida em progressão geométrica), pela instabilidade que paira em todos os setores, são os ociosos ocupantes das melhores posições: altos funcionários, comissões no estrangeiro, ministros, senadores, deputados e mais que houvesse...

Há mesmo os que, em qualquer senso de conveniência ou humanidade, no impudente fastígio do caudilhismo retardatário, tripudiaram sôbre tudo e sôbre todos.

Pessoa até então desconhecida, qual o sr. Jango Goulart, colocada no Ministério do Trabalho para preparar, sob disfarce do *peronismo* portenho, o retôrno do desejado autoritarismo ortodoxo, incontestàvelmente vencedor nas urnas em 1950 (o que conseguiria, não fôra Carlos Lacerda levar o apito à bôca, com risco de sua existência), é agora viva e eminente expressão da nossa *sui generis* ideologia democrática...

E à sua função e virtude nos representa, lamentàvelmente, no mais completo e fecundo modêlo dos ideais cívico-liberais os Estados Unidos lá estando a espera de seu comparsa, o embaixador Amaral Peixoto, fruto genuino, moral e intelectual dêstes tempos !... Justamente ali, na grande República, onde falou por nós, dizendo o que éramos, o notável Joaquim Nabuco !...

A liga ideada por Corção deveria ter sido fundada logo depois da queda do Estado Novo. E não agora, momento em que já houve inteira absorção, em indesejável osmose cívico-política, por nossa democracia do maléfico conteúdo do insidioso e contagiante *getulismo*.

Parece mesmo que, mais os dias passam, mais êle se consolida e estratifica, conforme é visível na própria soporífera oratoria do atual Presidente da República e nas insensatas e ridículas entrevistas do General, que já não percebe nem mesmo o seu lugar no mundo da inteligencia, do espirito e da cultura...

Dentro da própria oposição é sensivel o número dos responsáveis pelo 1930 que, presentemente, se quer negar tenha sido a vereda da situação que nos constrange e aperta.

Tão superficial e essa gente, que jamais compreendeu as alterações profundas, sulcadas na mentalidade brasileira, à atuação vigorosa de inescrupulosa demagogia.

Daí, para ela, bastava o afastamento do ditador do Poder para tudo, de novo, chegar aos lugares. Daí a deprimente inutilidade de três governos consecutivos: Linhares, Dutra e Café Filho. Daí o triunfo espetacular do "gregorismo" com a audaz *novembrada*, hoje em perfeita sincronização com o mesmo, como acaba de declarar o General Lott !...

Leopoldo de S. Netto

PRATICISMO AMERICANO

A vida movimentada de John Curson, proprietário de quatorze poços de petróleo no México e de uma fábrica de presuntos em Chicago, havia abalado a saúde e êle multimilionário americano. Começara cedo, no trabalho. Aos dez anos vendia jornais em São Francisco. Aos dezoito era repórter em Filadélfia. Aos vinte e três angariava anúncios para uma grande agência de publicidade em Nova Iorque, quando se associou a um irlandês, do Colorado, para a exploração de um poço de petróleo. E tão bom negócio foi êsse que, em breve, a firma Webster & Curson atravessava a fronteira adquirindo várias jazidas novas e terminava ali, uma das mais prósperas companhias do gênero.

Foi por êsse tempo que, falecendo Patrick Webster, John Curson teve a idéia de, para não dissolver a firma e apartar a sociedade, casar-se com miss Edite, filha de seu sócio, jovem de uns vinte e oito anos, dona, ademais, de espírito prático verdadeiramente assombroso. Miúda e loura, vermelha como um tomate e pintalgada de sardas como um ôvo de galinha de Angola, Edite Webster não parecia o que era: um gênio comercial. E foi com êsses atributos, e o tento e nove milhões de dólares que passou a ser, para todos os efeitos, mistress Curson.

Ao contrair matrimônio, porém, já estava orgânicamente anquilosado. O trabalho matara-o. Os seus milhões haviam lhe custado a saúde e iam custar-lhe a vida. E foi na certeza disso que, logo após o casamento, entregou a direção da emprêsa à sua Edite e partiu, com seu secretário Herbert e um livro de cheques, com destino à Europa, onde pretendia consultar as mais reputadas sumidades da medicina.

Ao contrário, porém, do que êle próprio esperava e supunha, a viagem foi-lhe fatal: ao chegar a Paris e logo no dia seguinte, foi o multimilionário encontrado morto no W. C. do seu apartamento, surpreendido, aí, por um ataque de coração. Ao dar com o patrão morto, Herbert, terminadas as primeiras providências, correu ao telégrafo e comunicou urgente:

Edite Curson — Quinta Avenida, 804, 58.º andar, sala 1 048. — Nova Iorque — John encontrado morto Water Closet. Que devo fazer? — Herbert.

E, à tarde, recebia a resposta:

Herbert Smith — American Hotel — Paris. — Puxe o cordão do descarga. Traga o livro de cheques. — Edite.

HUMBERTO DE CAMPOS

O psicólogo

— Você, então, não gosta de comédia ! Por que razão ?
— Porque quando a comédia acaba por casamento é uma tragédia que começa...

Fumar ou não fumar...

EM cada minuto fumam-se, no Mundo, três toneladas de tabaco, do mesmo tabaco que fêz Cristóvão Colombo dizer: "Os indígenas inalam certo fumo... Não chego a compreender que prazer acham nisso..." Enquanto os estudiosos de todo o Mundo discutem se o tabaco é ou não causador de doenças dos pulmões, os psicólogos inclinam-se sôbre questão igualmente complexa: Quais são as razões que levam a humanidade a fumar ?

As explicações são diversas:

Primeiro: Fumar é o resultado de uma pressão social. A criança, criada e educada em ambiente no qual fumar é considerado atributo do adulto, começa a fazê-lo, o mais cedo possível, para demonstrar sua virilidade.

Segundo: E' a sobrevivência de um rito. O oferecimento de cigarros facilita as relações entre os indivíduos, como as facilitavam, noutros tempos, repartir entre amigos o pão e o sal.

Terceiro: E' um meio de utilizar nossa energia vital; acende-se um cigarro e enche-se um cachimbo para fazer algo, tal como as mulheres fazem trabalhos de "crochet".

Quarto: E' o prolongamento de costume infantil; fuma-se porque as crianças pequeninas estão habituadas a sentir algo entre os lábios....

Desde o dia em que deixamos de sentir aquela coisa entre os lábios e o dia em que esta coisa foi substituida pelo cigarro, geralmente transcorreu um decênio ou mais anos, durante o qual houve tempo de perder o hábito. E' por isto que a quarta explicação convence menos.

Um jornal dos Estados Unidos, "The New York Times", escreveu em 1884: "A decadência da Espanha começou quando os espanhóis adotaram o cigarro, se tal prática perniciosa se difunde entre os norte-americanos adultos, a ruina da nossa república está próxima." A profecia do jornal pessimista, como quase tôdas as profecias de jornais, não se cumpriu. Atualmente consomem os Estados Unidos 4.300 milhões de cigarros por ano, e "a ruina da nossa república" é uma probabilidade que se afasta cada vez mais, cada hora que passa.

Das quatro explicações psicológicas do "por que se fuma ?", a mais compreensível é a primeira: O espírito de imitação, êsse atributo simiesco das crianças, que no segundo quarto de hora de vida são tão parecidas com os macacos.

O primeiro cigarro é sempre desagradável, sendo necessário ter espírito forte para dizer "eu não gosto" e não é possível pedir-se isso a uma criança. Puderam fazê-lo Balzac, que depois do primeiro cigarro que lhe ofereceu Eugênio Sue se negou a fumar; e Napoleão, que fumou uma só vez no cachimbo que lhe enviou do Egito um príncipe oriental, por intermédio do seu embaixador, ao qual não se atreveu a dizer que não".

Quem não teve coragem de superar a primeira fase, quer dizer, jogar fora o primeiro cigarro, entra fatalmente na segunda, aquela em que domina o hábito até à intoxicação, que arrasta o intoxicado aos vértices da apologia e aos abismos da escravidão.

Quem não teve coragem de dizer *não* ao primeiro cigarro, à primeira corrida de cavalos, à primeira partida de futebol, converte-se em escravo. E' um apologista. O escritor inglês Barrie, autor de "Peter-Pan", quando o repórter lhe pediu a receita para um bom artigo de jornal, tomou uma folha de papel de carta e escreveu esta fórmula: Dois cachimbos — uma hora; — duas horas — uma idéia — três parágrafos; três parágrafos — um artigo.

Afirmaremos por isto que "Peter Pan" saiu do cachimbo de Barrie ?

Quando Bismark, ainda jovem, foi representar a Prússia na Die-

ta de Frankfurt, descobriu que, segundo o protocolo, sòmente o representante da Áustria podia fumar. Era o Conde de Thun, orgulhoso do seu privilégio, que sustinha entre os dentes um charuto ultrajante, e tinha aberta, à sua frente, de modo provocador, uma caixa de havanos puros de Cuba. Bismark, fumador inveterado, sofria pela privação que lhe era imposta e pelo significado dêste privilégio, que representava a submissão de todos os Estados tedescos à Áustria. Em certo momento, violando o protocolo, Bismark estendeu a mão para a caixa de charutos do conde, tirou um havano e acendeu-o. Nenhum dos presentes ousou imitá-lo, mas os chanceleres informaram os seus respectivos Governos, os quais estudaram o assunto. Seis meses mais tarde todos receberam autorização para fumar. Entre os representantes havia dois que nunca tinham fumado. Mas como a honra de seu país lhes impunha êste sacrifício, fumaram êles também... A que sacrifícios leva algumas vêzes o heroísmo da política!

Na idade madura os homens muitas vêzes fumam por motivos humildes e modestos: conheci um grande cirurgião que recebia com freqüência, como presente dos seus clientes, que não se preocupavam se êle fumava ou não, caixas de charutos. Um dia, cansado de dá-las, abriu uma caixa e acendeu um charuto. Continuou a fazê-lo daí por diante. Passeávamos pela avenida Unter den Linden, numa noite de greve das tabacarias berlinenses:

— Ah, se tivesse uma das centenas de caixas de charutos que dei! — disse-me, pondo na bôca, para ter algo que mascar, um "drops".

Gabriel D'Anunzio começou a fumar aos 50 anos, durante a primeira guerra mundial, em Paris, onde, ao estalarem as hostilidades, se viu obrigado a fazer fila para obter sua carteira de identidade e outros documentos, e então chegou à conclusão de que

fumando o tempo lhe parecia mais breve e a "bicha" menos comprida.

Como artista aristocrata porém que era, desprezava os "paraísos artificiais", acessíveis a todos os bolsos e a tôdas as sensibilidades. Dizia:

— Fumar só pode representar verdadeiro prazer quando se converte em vício, e eu, desgraçadamente, cheguei à conclusão que não tenho tal vício.

E concluia:

— Que triste velhice me espera! Não amo as cartas, nem o café, nem o vinho, nem a companhia dos amigos, nem os cigarros...

Não são apenas os psicólogos que exercitam o seu virtuosismo sôbre o problema. Os economistas mais eruditos e documentados demonstraram que a humanidade, se não fumasse, economizaria já não me recordo quantos milhões por minuto... E como os gastaria? E' o caso de perguntar-se.

Esta é, um pouco mais ampliada, a história daquele que dizia ao amigo: "Com todo o dinheiro que já gastaste em cigarros, poderias ter comprado uma casa". "E tu, que nunca fumaste, mostra-me a tua casa" — respondeu-lhe o fumador.

Deve-se deixar, aos que fumam e aos que não fumam, suas próprias convicções, que Sacha Guitry resumiu nos poucos artigos do "Código do Fumador":

Artigo primeiro: O fumo é um veneno.

Artigo segundo: Tanto melhor.

Artigo terceiro: O fumador permite aos demais que não fumem, indulgência que não é recíproca.

Artigo quarto: Tem-se o direito de dizer que um fumador fuma demasiado se fuma do seu tabaco (de você). Não fume você o tabaco dos demais sob pretexto de que não fuma.

P.

—◇—

CONCEITOS E PRECONCEITOS

A mulher e o conto de réis quando só se tem um, vive-se sempre com o pavor de perdê-los...

— ◇ —

Um coração nunca está tão vazio como quando está cheio com uma mulher vaidosa...

PETROLINA MINANCORA
CONTRA CASPA, QUEDA DOS CABELOS E DEMAIS AFECÇÕES DO COURO CABELUDO.
TONICO CAPILAR POR EXCELÊNCIA

NÓTULAS

(*Sylvio Figueiredo*)

ENCONTREI, no curso de desenho do Museu Parreiras, em Niterói, uma menina de doze anos a fazer molemente, como quem executa um trabalho enfadonho, o *croquis* de uma pilastra encimada por uma estatua de gesso. Acompanhava-a uma tia, senhora espanhola de aparência distinta, que ali ficava, pacientemente, a olhar com interêsse os traços canhestros da sobrinha, como quem assiste à prática de solene ritual.

Confessou-me a jovem a fadiga em que andava com as acabrunhadoras obrigações impostas por seus pais: fazia o curso de desenho, mais os de piano e de danças clássicas, além dos seus estudos ginasiais, pouco tempo lhe sobrando para as distrações e o descanso.

Era filha de familia rica que, na melhor das intenções, procurava dar-lhe o que se convencionou chamar "aprimorada educação". E executava, obediente mas sem alma, aquela tremenda *corvée*, trocando por horas de tédio e de fadiga as horas de alegria e de descuidança da idade.

Notei que era robusta e de bôa saúde a pobre menina rica. Poderia suportar sem perigo a rude prova.

✧

Os modernos ignoramos o que devemos à pequenina Grécia. Fico às vêzes a pensar no que seria o mundo de hoje sem a influência da civilização grega e da sua cultura, sem a inspiração do espirito helênico afinal vitorioso da barbárie e do fanatismo medievais. Temos sido injustos com a velha Grécia. Foi o paganismo renascido que salvou o mundo e nos deu a civilização e a cultura dos nossos dias.

✧

Marques Campão pintava um trecho qualquer do Gragoatá, em Niterói. Era ao depois da primeira Grande Matança Mundial. Conversei com o artista enquanto lhe admiro a *fatura* larga e o colorido rico. Conta-me coisas. Aluno da *École Nationale des Beaux-Arts*, foi companheiro de estudos de uma plêiade de pintores que traria de seguro para a arte francesa novos louros. Não puderam fazê-lo porque os ceifou a todos a guerra. Tôda uma geração sacrificada nas trincheiras, deixando os pincéis para empunhar metralhadoras. Lembrei-me de Régnault, da sua *Salomé* e da sua morte na guerra franco-prussiana. E, pensei em que o mesmo deveria ter acontecido aos escritores, estatuários e musicistas.

Hoje, penso na esterilidade da França depois de uma, de duas guerras que lhe exterminaram os melhores espiritos, os verdadeiros *aristocratas*.

Após terceira guerra, a França desaparecerá como inteligência.

✧

Os grandes capitães cumpria-lhes ser menos enfatuados da sua glória e os povos menos orgulhosos das vitórias dêsses grandes capitães. Mandando erguer o Arco do Triunfo, a fim de sob êle fazer passar todo o exército alemão prisioneiro, não imaginava Napoleão que em 1871 êsse mesmo exército desfilasse sob êle como vencedor, ao som de músicas marciais e com bandeiras desfraldadas, a urrar seus hinos patrióticos.

✧

Ninguém ignora: quando se abriu a Avenida um obelisco foi plantado em seu inicio como marco do progresso da metrópole.

Sem respeito a êsse simbolo, antes com o intento de aviltá-lo, uns soldados broncos, que vieram do Sul numa dessas algaradas que têm sido a vergonha da nossa vida republicana, amarraram-lhe ao sôco as rédeas dos seus cavalos. E assim imaginaram humilhar a cidade vencida, quando o que fizeram foi só insultar a Civilização.

O que ainda hoje nos faz tremer é o pensamento de que, a dois passos do Obelisco se achavam, ao alcance dêsses bárbaros, o Museu de Belas Artes e a Biblioteca Nacional.

CLICHE'S
Aceita nos encomendas de clichés:
TRAÇO
FOTOGRAVURA
TRAÇO E FOTOGRAVURA
DOUBLE'S
Entrega ráp:da
PREÇOS RAZOÁVEIS
RUA FREI CANECA, 383
TELEFONE 32-3721

ARCOS DE TRIUNFO

O ARCO de Triunfo não foi conhecido dos antigos gregos. Esses monumentos, em geral erigidos em comemoração de vitórias militares, só apareceram em Roma pela razão de que só a velha Roma podia ser vitoriosa.

Os primeiros arcos romanos, construções provisórias feitas às pressas para uma entrada triunfal ou uma procissão, desapareciam depois da cerimônia. Mais tarde, vieram os monumentos definitivos.

Com o tempo, apuraram-se as construções, criaram-se estilos e vieram as decorações. Chegou-se mesmo a encimá-las com carros de quatro e até de seis cavalos, além de estátuas equestres esculpidas. Uma coisa complicada assim como um carro alegórico dos nossos Democráticos, ou como a atulhada estátua de Floriano, ali, na Cinelândia...

Os arcos romanos foram em geral erigidos na Via Appia e Flaminia, por onde os exércitos entravam em Roma.

Os mais importantes foram o de Druso, na via Appia; o de Tito, junto ao Palatino, em memória da conquista da Judéia; o de Séptimo Severo, no fim da via Sacra; o de Galieno, erigido por um particular em honra dêsse imperador; finalmente, o de Constantino, o maior e mais ricamente ornamentado, entre o Palatino e o Coliseu, na via Triunfal.

Mas não só na capital do mundo ergueram os romanos seus arcos de triunfo: na Espanha, na Gália e na África foram levantados êsses monumentos sempre em homenagem aos imperadores: eram chamados "arcos honorários."

Êsses arcos de triunfo tiveram imitadores entre os povos modernos e muitas portas de cidades tomaram seu caráter. Em Paris, em honra do Rei Sol, foram erguidos vários, entre êles a porta Saint-Denis e a porta Saint-Martin. Depois veio Napoleão com o arco de l'Etoile. E até a entrada do palácio real de Berlim teve o seu. Não só. Na Índia e na China foram também erguidos monumentos dêsses em homenagem a pessoas de mérito.

Sem dúvida o mais célebre de todos é o que se ergue, gigantesco, ao extremo da avenida dos Campos Elísios, em Paris: o citado arco de triunfo de l'Étoile. Foi erigido em memória das campanhas francesas depois de 1789, isto é, da Grande Revolução. Seus trabalhos foram interrompidos e recomeçados várias vezes, só terminando realmente em 1836. Nele se gravaram os nomes das batalhas de Valmy, Jemmapes, Fleurus, Lodi, Arcole, das Pirâmides, de Aboukir, além de outras. É o maior monumento do gênero até hoje construído. A ornamentação escultural é magnífica, com seus grupos alegóricos em que sobressai o de Rude, *Le départ*, também conhecido por *O vôo da Marselhesa*.

Bem foi que até hoje ninguém se lembrasse de fazer levantar no Brasil um monumento dêsses. E dizemos *bem* porque, com a mentalidade reinante em nossos dias, é quase certo de que o primeiro seria em memória não das nossas vitórias do Sul, mas dos feitos militares da batalha ... de Itararé.

TRICAS E FUTRICAS

O inaudito aumento das tarifas postais e telegráficas veio, mais uma vez, dar uma medida da desorientação administrativa do govêrno: na hora em que se fala em *congelamentos* (para os particulares), aumenta astronômicamente as tarifas dos próprios serviços oficiais.

Como se serviços de Correios e Telégrafos fôssem de natureza industrial e precisassem cobrir com a própria renda sua despesa de custeio!

Os Estados Unidos são, neste momento, a Meca dos políticos brasileiros: lá estão Café Filho, Jango Goulart, Jânio Quadros, Carlos Luz. Que novidades trarão êles de Nova Iorque e Washington? Se ao menos trouxessem algumas idéias...

Café Filho

JULGAMENTO

Ana Magnani, a conhecida atriz italiana que ganhou o Oscar de 1956, declarou a um repórter:

— Em 1000 pessoas do sexo forte, conta-se um homem de fato; os 999 restantes são imitadores das mulheres...

PRESSA

Em visita à sua noiva o rapaz suplicou ardentemente:

— —Mais um beijinho, querida; só mais um...

— Sim, mas depressa! Mamãe deve estar aqui em três quartos de hora...

CALVOS

Recuperarão seus cabelos sem Pomadas, nem Oleos, Petroleos ou Quinas. Pagamento depois dos resultados. Peçam prospectos gratis à Ind. Tonico capilar KIN-KIN Ltda. — Rua Conde de Irajá, 133 — Botafogo — Caixa Postal 245, Copacabana — Tel. 26-5698 — Rio de Janeiro

A PILHERIA DO FRIO...

Ondas de frio, sopradas pelos ventos do sul, se têm vindo quebrar, gèlidamente, nas praias das nossas costas, trazendo, no seu bôjo, estranho, o germem da gripe e o do casamento.

O frio é propicio à elegância e ao namôro, as duas formas mais eficazes de se ser ridiculo. Os cavalheiros exumam, dos guardas-roupas empoeirados, seus velhos sobretudos, exalantes a naftalina e com êles passeiam pelas Avenidas, com um grande ar de Paris"...

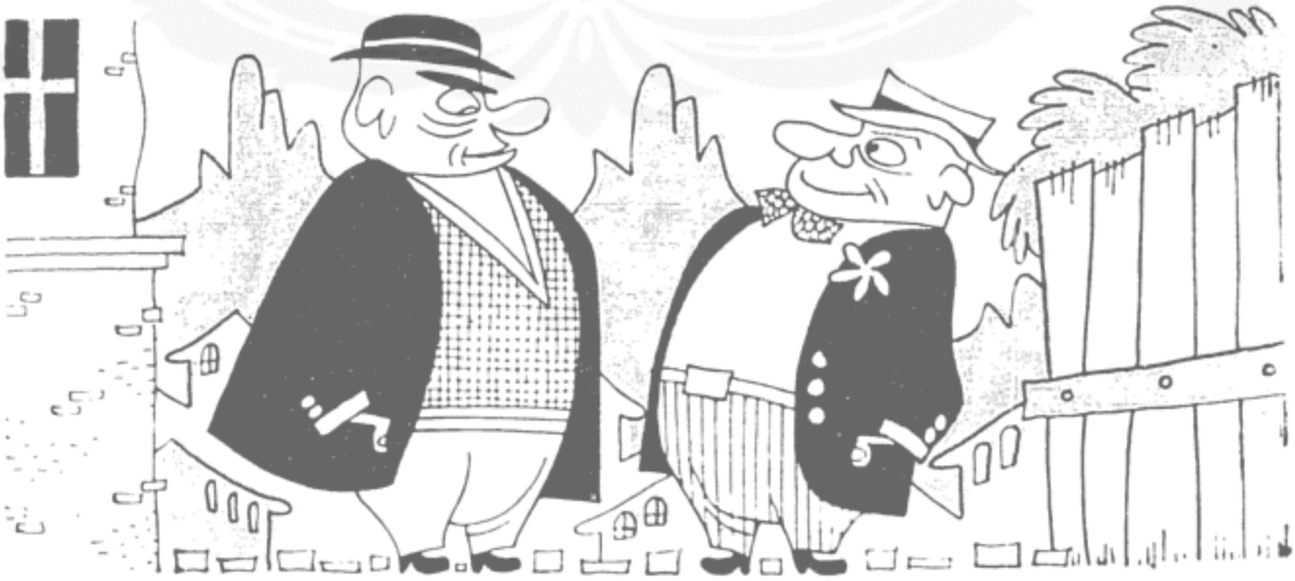
As damas, essas, com a eterna mania de chamar a atenção dos homens, vão buscar ao tintureiro, ou ao prestamista seus **manteaux** roçagantes e com êles invadem os teatros e os salões de baile, com a arrogância de rainhas no exílio... As mulheres gostam do frio porque êle assinala a estação das festas e dos **flirts** e porque os **manteaux,** de ares régios, ocultam os cotovelos magros e os braços manchados de pipocas de vacina. E porque, em geral, não tenham o que fazer, deixam-se ficar em casa, vendo a chuva cair na rua, molhando as pedras do passeio, molhando a roupa e a alma dos homens que, para elas, valem menos do que os seus sapatinhos de 55 gramas de pêso e 900 cruzeiros o par...

Eis aí por que as damas, e com elas os homens mulherengos, batem palmas ao Inverno, como se essa estação não fôsse a menos nacional e o mais traiçoeira das nossas estações! O Inverno é feito de bruma, que apaga as perspectivas panorâmicas e enche de pó de sapato o veludo verde das nossas florestas. O Inverno abre as nossas fronteiras às "ondas de frio", importação maldita, mercadoria traiçoeira, feita em terras estranhas, para passar o contrabando da gripes e dos reumatismos...

O que é nosso, abençoadamente nosso, é o calor vitalizante que dá leveza às **toilettes** femininas e desmancha em suores as banhas dos capitalistas rotundos e toucinhentos. E' o calor o industrial das flôres, o protetor dos sorveteiros, o decorador genial das nossas paisagens, ardentes como a bôca das nossas mulheres. O frio é inimigo da Raça, o anemizador das damas a quem descora e dá, sempre, uns ares de velhinhas cheias de saudades e de artritismo...

Sejamos inimigos do frio, que é a indiferença, o lábio inerte, o coração parado, a alma transformada em bloco de gêlo. Façamos a apologia do calor, que é a alma do sangue, que é a alma da Vida. Amemos calorosamente o Estio e evitemos, sempre, ir nessas ondas antipáticas que gelam os nossos entusiasmos e dão aos ingênuos a ilusão de que nos civilizamos mais porque as mulheres enfiaram as mãos nas luvas e os homens meteram os calos nas polainas...

Sujeira



— O deputado Frota Moreira chamou o seu **leader** de sujo!
— E' por isso que eu não acredito na vitória do govêrno na batalha do **lixo**...

ÀS QUINTAS FEIRAS, ÀS 21,30 HORAS

patrocínio dos BISCOITOS PIRAQUÊ

AGORA TAMBÉM EM ONDAS-CURTAS!

Nas freqüências de 9.575 klcs — faixa de 31 metros e 11.770 klcs. — faixa de 25 metros

Careta

ENCONTRA-SE À VENDA
nas principais bancas de jornais e revistas de todo o país, ao preço de Cr$ 4,00

AGENTE GERAL PARA O BRASIL
FERNANDO CHINAGLIA DISTRIBUIDORA S. A.
Av. Pres. Vargas, 502, 19.º and.
Rio de Janeiro
Tel. 43-6161

NOS ESTADOS E TERRITÓRIOS
TERRITÓRIO DO GUAPORÉ: Livraria Violeta, Cruz & Cia. (Pôrto Velho).
AMAZONAS: Livraria Escolar Ltda., Rua Henrique Martins, 177-181 (Manaus).
PARÁ: Albano H. Martins & Cia., Trav. Campos Sales, 85/89, (Belem).
MARANHÃO: Ramos d'Almeida, Praça João Lisboa, 114, (São Luís).
PIAUÍ: Cláudio Moura Tote, Rua Coelho Rodrigues, 1189, (Teresina.)
CEARÁ: J. Alaor de Albuquerque & Cia., Praça do Ferreira, 621, (Fortaleza)
RIO GRANDE DO NORTE: Luis Romão, Av. Tavares de Lira, 48 (Natal).
PARAÍBA: S. A. Luna, Rua do Riachuelo, 266, (João Pessoa).
PERNAMBUCO: Joel Moura, Rua da Matriz, 121, (Recife)
ALAGOAS: Distribuidora de Jornais e Revistas Ltda., Rua da Bôa Vista, 111 (Maceió)
SERGIPE: Livraria Regina Ltda., Rua João Pessoa, 137, (Aracaju).
BAHIA: Distribuidora de Revistas, Sousa Ltda., Rua Saldanha da Gama, 6, (Salvador).
MINAS GERAIS: Soc. Distribuidora de Jornais e Revistas Ltda., Av. Andradas, 280, (Belo Horizonte).
ESPÍRITO SANTO: Alfredo Copolillo, Rua Jerônimo Monteiro, 361, (Vitória).
SÃO Paulo: Distribuidora de Jornais e Revistas, A Intelectual S. A., Avenida Casper Líbero, 36 — 3.º and., salas 307/8, (São Paulo)
PARANÁ: J. Chignone & Cia. Ltda. Rua 15 de Novembro, 423, (Curitiba)
SANTA CATARINA: Arthur Beck, Caixa Postal 130, (Florianópolis).
RIO GRANDE DO SUL: Salvador La Porta, Rua 7 de Setembro, 723, (Pôrto Alegre).
MATO GROSSO: R. Carvalho & Cia., Praça da República, 20, (Cuiabá)
GOIÁS: Agrício Braga, Av. Anhanguera, 78, (Goiânia).

TEMOS EM TÔDAS AS GRANDES CIDADES DOS ESTADOS, SUB-AGENTES ENCARREGADOS DE NOSSA DISTRIBUIÇÃO

DITOSE FEITOS

CONTAM de Einstein esta anedota. Viajava êle certo dia num trem ultrarápido, a 145 kms. à hora. Preocupado, o sábio chamou o chefe de trem: "Faça o favor de informar-me, meu amigo: quando é que a primeira estação pára neste trem?"

— ✧ —

E as eternas piadas de Bernard Shaw: "Os especialistas, dizia êle, adquirem cada dia conhecimentos mais profundos sôbre assuntos cada vez mais restritos. Lá num dia chegarão a saber tudo sôbre nada."

— ✧ —

Maurice Chevalier tem também das suas. Disse o cançonetista a um colega: "Você está começando a ganhar bom dinheiro. Está portanto adquirindo o direito de ser avarento".

E o lamento daquela dama: "A vida é um longo calvário... infelizmente muito curto!"

✧

Pilheriando com o médico, perguntou-lhe certo juiz criminal: "Então, doutor, seus clientes continuam a morrer, não é?"

"Sim, respondeu-lhe o médico. Mas não na guilhotina!"

— ✧ —

Conta-se de Myrna Loy esta frase: "Há dez anos deliciosos na vida de uma mulher: entre os 28 e os 30 anos..."

✧

Informa-se que o célebre Poujade vai fundar um semanário com o título de "Povo soberano." Já tardava que o francês, como bom francês, viesse com pilhérias.

✧

Krouchtchev, justificando a destruição da estátua monumental de Stalin no canal Volga-Don: "Ela representa muitas horas de trabalho e 30 toneladas de bronze perdidas."

Lemos numa revista parisiense a informação de que o museu de L'Ermitage, fundado pela famosa imperatriz Catarina da Rússia em São Petersburgo, hoje Leningrado, possui, só na secção de artes ocidentais, nove mil quadros. Das 108 salas que formam a galeria de pinutra, 30 são ocupadas pela arte italiana dos séculos XIII a XVIII. A arte francesa ocupa 9 salas. A pintura dos demais países fica muito abaixo dessas cifras. A espanhola, por exemplo, não conta mais de duas salas.

RECURSO ENGENHOSO

O serviço de chefe de protocolo é o mais árduo e complexo que se pode imaginar. Por mais minuciosos e cuidados, os códigos e regulamentos não prevêem tôdas as circunstâncias, de modo que o encarregado de "organizar" as cerimônias fica constantemente sujeito a dúvidas e dificuldades que exigem tato, engenho inventivo, intenção psicológica...

Possuia tudo isso um fidalgo do século XVIII, que foi encarregado de receber em Versailles os delegados dos Estados Gerais. Viu-se diante de quatro barões de Perigord, afirmando todos iguais direitos e cada qual pretendendo assinar em primeiro lugar como representante de sua província.

Como descalçar semelhante bota? O chefe do protocolo não hesitou: traçou no meio da página das assinaturas um círculo perfeito e escreveu no centro dêsse círculo: Perigord.

E pediu aos rigoristas barões que assinassem em tôrno.

AURORA MIRANDA

na

Rádio Mayrink Veiga

3as feiras às 22 HS.

Org. VICTOR COSTA

São Paulo
• Radio Nacional
é TV Paulista
Canal 5
Segunda feira
as 20 hs.

PATROCINADO PELOS
LABORATORIOS
ENO-SCOTT
Fabricantes do
"SAL DE FRUTA ENO"
E "EMULSÃO DE SCOTT"

CONTRA

NOS

XAROPE DE AGRIÃO COMPOSTO